O Commercio do Porto.

X ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

PORTO — trimestre ... ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... ... 1$900
BRAZIL — semestre ... ... 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

TERÇA FEIRA 7 DE JULHO DE 1863

PREÇO DOS ANNUNCIOS, etc.

Annuncios e correspondencias, linha ... ... 40 réis
Repetições ... ... 20 «
Annuncios de sahida de navio, cada um ... ... 120 «
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 151

PORTO 7 DE JULHO

Brigue Pedro Nunes

Publicamos hoje o importante relatorio que o commandante do brigue «Pedro Nunes», o snr. Carlos Craveiro Lopes, capitão de mar e guerra, dirigiu ao snr. ministro da marinha, depois que regressou da commissão de que fôra encarregado na costa occidental da Africa. E' um documento digno de transcripção:

Ill.mo e exc.mo snr. — Fundeado ha poucos dias n'este porto, depois de uma estação de tres annos e sete mezes na costa occidental da Africa, é o meu primeiro cuidado cumprir o dever de participar a v. exc.ª as occorrencias que tiveram lugar durante aquella longa campanha, a bordo do brigue «Pedro Nunes», do meu commando.

Foi na manhã do dia 9 de novembro de 1859, que com vento NE. bonançoso sahi a barra de Lisboa com destino para Angola. Na latitude N. 34º 16' e longitude 14º 30' o vento rondou para o quadrante SO. muito fresco e de rajadas com mar bastante grosso, e, apesar de todas as precauções nauticas que tomei, uma vaga me levou o escaler da popa por terem faltado os turcos; partindo-se tambem a chapa das arreigadas de gavia, aguentando-se comtudo o mastaréu.

Para fazer aguada, receber alguns refrescos e reparar as avarias, demandei o porto da Villa da Praia de Cabo Verde, onde fundiei a 27 do sobredito mez; tres dias depois, em 1 de dezembro, segui para Angola encontrando sempre bonancinhas e calmas; motivo por que só me foi possivel entrar a barra e fundear no porto de Loanda no dia 21 de janeiro de 1860, com setenta e tres dias de viagem de Lisboa, sem outro acontecimento mais do que a morte, por congestão cerebral, do primeiro tenente Joaquim Pedro da Costa, que teve lugar no referido dia 1 de dezembro, sendo sepultado nas ondas com as honras e ceremonias do estylo. Achei fundeados no porto de Loanda a corveta «Goa», a escuna «Cabo Verde» e o palhabote «D. Pedro Quinto»; tres navios de guerra americanos, em um dos quaes se achava o chefe da respectiva estação, além dos navios mercantes, cujo numero não contei.

No dia seguinte á minha chegada mandei desembarcar as praças de deposito disciplinar que conduzia a meu bordo, fazendo-as entregar á competente authoridade militar da provincia.

No dia 26 do mencionado mez de janeiro tomei o commando da estação naval, que me foi entregue pelo capitão de fragata Pinho, começando desde esse dia a pesar sobre mim tão importante encargo.

Relatar a v. exc.ª detalhadamente as variadas escalas e as aturadas commissões que desempenharam os differentes navios que compunham a estação naval, no periodo referido, seria tornar prolixo este relatorio, sem comtudo augmentar a importancia do serviço de que foram encarregados os mesmos navios; peço por isso licença a v. exc.ª para referir em globo os factos principaes, recorrendo-se aos meus officios, quando se queira saber os promenores d'elles.

A occasião em que tomei o commando da estação não era dos mais favoraveis; epocha de uma transição commercial, desfavorecida de colheitas, contrariada a marcha da administração por muitos e differentes obstaculos, exhausta de meios pecuniarios e de força militar para satisfazer a qualquer caso imprevisto; era este o estado da provincia de Angola, quando me coube o commando da estação; procurei portanto desde logo empregar todos os esforços para auxiliar quanto em mim coubesse e pelos meios que tinha á minha disposição a primeira authoridade da provincia, e allivial-a assim de uma parte dos cuidados que reconhecidamente manifestava para manter em ordem e socego os povos que lhe estavam confiados.

Os indigenas no Quicombo, povoação situada além do rio Loge, haviam assassinado D. Nicolau de Agua Rosada, que exercia o lugar de escrivão da delegação da junta de fazenda no districto do Ambriz, e ufanos com esta cruel morte manifestavam projectos de ataques a este porto; acrescendo tambem achar-se interceptada a communicação com o Bembe até Quibala, que estava fortificada e guarnecida.

Em vista d'estes acontecimentos, e porque o gentio do Mossul recusára dar passagem por suas terras á força que devia juntar-se e que havia sido mandada embarcar na escuna «Cabo Verde», resolveu o governador geral ir pessoalmente castigar o gentio de Quicombo á testa de uma expedição que havia preparado, composta de um contingente do batalhão de infanteria n.º 1, de batalhão de caçadores n.º 2 e de uns cem empacaceiros. Esta força embarcou no brigue «Pedro Nunes», corveta «Goa», em que ia o governador geral, escuna «Cabo Verde» e palhabota «D. Pedro V.», desembarcando toda no Ambriz no dia 28 de fevereiro, sendo reforçada com 120 praças de marinhagem dos mencionados navios, commandada a que pertencia ao «Pedro Nunes» pelo segundo tenente Carlos Henriques Craveiro Lopes. O resultado d'este desforço v. exc.ª o sabe, cabendo-me apenas dizer aqui que não ha quem louve depois de um mau exito, assim como nunca falta quem queira a gloria do successo, ou quem julgue mui facil alcançal-a quando é favoravel; cumprindo-me tambem não esquecer nem deixar de mencionar que, n'esta refrega em que morreram cinco marinheiros, se fizeram sentir os effeitos das espingardas do brigue do meu commando, pelo seu grande alcance e certeza de tiros.

A expedição, havendo queimado as cubatas do gentio e destruido as suas sementeiras, regressou a Loanda nos mesmos navios que a haviam conduzido, deixando-se no Ambriz as praças precisas para fazer respeitar este ponto.

Ainda que o serviço da provincia me tinha occupado de modo que não, podia satisfazer ao do cruzeiro, não deixei todavia de tomar todas as providencias necessarias para evitar o trafico de escravatura; bem certo de que os armadores não deixariam de aproveitar esta occasião para fazerem as suas carregações, levados pelos lucros da empreza, embora arriscada, mandei portanto cruzar no Zaire o palhabote «D. Pedro V.» e no Sul a escuna «Cabo Verde», e permanecendo o navio do meu commando, por conveniencia do serviço, umas vezes no porto de Loanda e outras no Ambriz; posição que por duas vezes foi atacada pelo gentio e de ambas repellido, por haver já alli a sufficiente guarnição em consequencia do reforço de tropas chegadas da metropole na corveta «Estephania» e vapor «Africa», da Companhia União Mercantil.

Avisado que Sua Alteza Real o Senhor Infante D. Luiz, nosso actual Soberano, logo que chegasse a Loanda, devia tomar o commando de toda a força naval expedicionaria, que reputei composta, além dos navios da estação, das corvetas «Bartholomeu Dias» e «Estephania», proveni tudo para que fosse recebido com todas as honras devidas ao seu alto nascimento e posição; cumprindo gostosamente esse dever no dia 31 de agosto, em que a corveta «Bartholomeu Dias» fundeou no porto de Loanda.

A novidade de ser levado a estas paragens um Principe da casa real portugueza causou grande jubilo aos habitantes d'aquella provincia e mais que tudo a esta estação naval, que não perdeu um momento para mostrar o respeito e dedicação devida á sua real pessoa; sendo saudado durante os quatorze dias que alli permaneceu pelos navios nacionaes e estrangeiros com todas as etiquetas usadas em casos d'esta natureza.

A corveta «Goa» pouco tempo antes tinha voltado ao reino, havendo sido demorada por circumstancias especiaes bem conhecidas de v. exc.ª

Tendo chegado de Lisboa o vapor de guerra «D. Maria Anna» para ficar á disposição do governo geral da provincia, mandei render pela escuna «Cabo Verde» regressada do sul o palhabote «D. Pedro V.», que havia sido devidamente reparado, seguindo ou para o cruzeiro do sul, d'onde regressei em novembro do mesmo anno.

A desobediencia dos povos do Humbe e o damno causado no engenho dos Cavalleiros, proximo a Mossamedes, pelas correrias do Nano, exigiram promptas providencias do governo geral para evitar maiores prejuizos e socegar os animos de uma população tão commercial. A escuna «Cabo Verde» foi incumbida de transportar para alli algum material de guerra e de proteger aquelle ponto no caso de aggressão, em quanto que no Mossul o palhabote «D. Pedro V.», que a substituiu, destruia grande numero de canoas do gentio, que as empregam no uso da pesca; tendo sido mandado para a ilha de S. Thomé o hiate d'este nome, a fim de cruzar n'aquelle archipelago.

A febre amarella appareceu na provincia n'esta epocha, como se não fossem bastantes as calamidades por que já tinha passado. O reverendo bispo de Angola foi victima d'ella. Era muito respeitado de todos pelas suas virtudes e saber, sendo por isso muito sentida a sua morte. As guarnições dos navios da estação tambem soffreram bastante da epidemia, como se lhes faltassem outros elementos para combater; d'ella falleceram, além de alguns marinheiros, um guarda marinha e um official de fazenda.

Em meiados de 1862 fundearam no porto de Loanda, vindas de Macau, a corveta «D. João I.», e de Lisboa a «Estephania», regressando ambas pouco depois á metropole.

Em todo o tempo que commandei a estação, posso affiançar a v. exc.ª que empreguei os maiores esforços e desvelos para bem desempenhar este penoso serviço, e v. exc.ª sabe que n'elle é preciso empregar a maior prudencia, que me não falta, por isso que para sustentar o direito é indispensavel a conveniente força; procurei conservar a melhor harmonia com os cruzeiros das potencias estrangeiras, e tenho a firme convicção de que sustentei sempre a honra nacional e a dignidade da corporação a que me ufano de pertencer.

Para guardar conveniencias, tocarei de leve e com a maior reserva no caso seguinte, por estar hoje a decisão d'elle entregue ao dominio da diplomacia:

O patacho «Paquete de Mossamedes», quando se fazia de vela para sahir a barra de Loanda, foi detido pelo commandante do vapor inglez «Torch»; logo que percebi que o navio havia fundeado, foi mandado alli um escaler de meu bordo devidamente guarnecido, para indagar a causa, prestar auxilio no caso de sinistro, ou exigir satisfação no caso de violencia. O official a quem incumbi este serviço, tendo sabido o motivo do impedimento do navio, me veio fazer a conveniente communicação. Officiei logo ao governo geral da provincia, por ser o facto occorrido dentro do porto de Loanda, e por consequencia debaixo da sua immediata jurisdicção, dizendo-lhe que o meu navio estava á sua disposição para reparar qualquer insulto feito á nossa bandeira. Do mais que occorreu a este respeito v. exc.ª é sabedor pelas competentes communicações officiaes.

A chegada da escuna «Napier» ao porto de Loanda, as qualidades nauticas d'este navio e a occorrencia da sua viagem, devem ter constado a v. exc.ª pelo relatorio que lhe foi dirigido pelo respectivo commandante.

Tendo chegado a corveta «Sagres» com o fim de substituir o navio do meu commando, entreguei ao seu commandante, segundo as ordens de v. exc.ª, o commando d'esta estação no dia 9 de março ultimo, cuidando logo no meu regresso para esta capital, partindo de Loanda no dia 24 do mesmo mez, e lançando ancora no porto de Lisboa no dia 3 do corrente, depois de uma viagem de setenta e um dias, com ventos mais ou menos frescos e escassos, tendo-me morrido na viagem quatro pessoas, tres das quaes eram passageiros e uma da guarnição.

N'esta viagem ao S. da linha, desarvorei do mastaréu do joanete grande, puchando com vento regularmente fresco quasi da roda e mar bastante picado, em consequencia de terem partido os curvatões dos respectivos vaus; a queda do mastaréu, sacudindo a pega fóra do calcez do mastaréu da gavia, fez partir o vau de vante do joanete pelo terço; consegui todavia pôr o mastaréu, vergas respectivas e panno tudo no convez sem cortar os cabos do apparelho.

Diligenciei e consegui reparar a pequena avaria no mar, fazendo substituir os partidos curvatões por outros feitos a bordo, da madeira mais propria que havia, e arrotando convenientemente o vau tambem partido. Pouco tempo porém serviram os novos curvatões, porque dias depois de se puchar com o joanete grande, acharam-se rendidos, obrigando isto a pôr o mastaréu do joanete no convez, e por conseguinte a fazer o resto da viagem privado do auxilio do joanete e sobre grande; todavia, quando já dentro d'este porto, fiz espigar o mesmo mastaréu convenientemente abossado e arrotado para o calcez e romã do mastaréu de gavia.

Tambem pouco ao N. da linha, debaixo de vento fresco, partiu-se o pau da bojarrona junto á pega, substituindo-se logo por outro de sobrecellente.

Navios de guerra sem terem ao menos uma machina auxiliar é hoje cousa estranha e principalmente quando são destinados aos cruzeiros.

O brigue «Pedro Nunes», além das qualidades já conhecidas, é bom de kapa e foge bem aos mares; comtudo joga muito, talvez por pouco lastro ou pela grande guinda dos mastros reaes. O fundo do navio está solido e valente, o apparelho precisa ser substituido, assim como o mastro grande, que está rendido desde muito tempo no seu calcez; o andamento não é dos melhores.

Quanto á guarnição, direi a v. exc.ª que os officiaes cumpriram dignamente com os seus deveres, vivendo sempre em boa harmonia; pelo que respeita á marinhagem, prestou-se o melhor possivel e trabalharam com assiduidade, tendo perdido bastante gente durante o periodo da estação, em consequencia das febres do paiz, febre amarella, passagens, deserções e alguns desastres occorridos.

Os castigos por faltas commettidas no serviço foram sempre applicados na conformidade da lei.

Durante a estação do meu commando foram aprisionados como implicados no trafico da escravatura um brigue, um patacho e algumas lanchas; sendo considerados pelos respectivos tribunaes, o patacho e parte das lanchas, boas presas.

Tendo por este modo dado conta a v. exc.ª da commissão de que fui encarregado, julgo, se não me engano e se porventura o amor proprio em mim não impera, como supponho, tel-a dempenhado a contento de v. exc.ª, se porventura attender a que, além da continuada luta dos elementos, a crise por que passei durante esta longa e penosa campanha não se dá sempre, e a que para a vencer e supportar foram necessarios muitos cuidados e mágoas que só sente quem por uns passa e das outras soffre.

Deixei a provincia de Angola em socego, e posso affiançar que as medidas ultimamente adoptadas por v. exc.ª da concessão de terras para a plantação de algodão e outros productos farão em breve nascer a agricultura, augmentar o commercio e dar tom á industria, visto que na mesma provincia existem os braços que os podem desenvolver e fomentar: então os seus habitantes recordarão com saudade a administração de v. exc.ª, do mesmo modo que a marinha de guerra, pelo impulso que v. exc.ª lhe tem dado, já conserva com gloria e agradecida o nome de v. exc.ª nos annaes da sua historia.

Deus guarde a v. exc.ª Bordo do brigue «Pedro Nunes», surto no porto de Lisboa, 15 de junho de 1863. — Ill.mo e exc.mo snr. ministro e secretario de Estado dos negocios da marinha e ultramar. — Carlos Craveiro Lopes, capitão de mar e guerra, commandante.

Transito de mercadorias

CARTA DE LEI PUBLICADA NO DIARIO N.º 145 DE 4 DE JULHO

DOM LUIZ, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º E' permittido o transito, sem prévio pagamento de direitos, ás mercadorias que tendo dado entrada nas alfandegas grande de Lisboa e do Porto, se destinarem para alguma das alfandegas da Figueira, Setubal, Faro e Vianna do Castello.

§ unico. A permissão de que trata este artigo comprehende sómente as mercadorias que, em virtude das disposições vigentes, podem ser admittidas a despacho nas alfandegas menores.

Art. 2.º Tanto as mercadorias a que se refere o artigo antecedente, como as que forem importadas directamente nas quatro indicadas alfandegas menores, poderão conservar-se em deposito nas mesmas casas fiscaes, ou em armazens que lhes pertençam, e que estejam sob sua immediata e exclusiva fiscalisação, logo que sejam habilitadas para esse fim, nos termos da authorisação concedida ao governo pelo artigo 3.º d'esta lei.

§ 1.º O deposito não poderá exceder o praso de um anno, contado da data da entrada.

§ 2.º As mercadorias depositadas terão armazenagem gratuita durante os primeiros tres mezes, e ficarão sujeitas ao pagamento d'ella em cada um dos nove mezes subsequentes, na razão de 35 réis por 100 kilogrammas, sendo objectos seccos, e de 20 réis por 20 litros, sendo liquidos; devendo-se realisar o indicado pagamento no acto de se despacharem as mercadorias, que só o poderão ser para consummo.

§ 3.º As mercadorias depositadas serão vendidas em leilão publico, nos termos do artigo 48.º das instrucções preliminares da nova edição da pauta geral das alfandegas approvada pelo decreto de 18 de dezembro de 1861, quando não forem despachadas para consummo dentro do praso estabelecido no § 1.º d'este artigo.

Fica porém salvo aos donos das mercadorias, ou seus representantes, o poderem effectuar os respectivos despachos, ainda depois de annunciada a venda em leilão.

§ 4.º São applicaveis aos depositos de que trata esta lei as disposições consignadas no n.º 3.º do artigo 45.º e nos artigos 50.º e 53.º das já citadas instrucções preliminares da pauta geral.

§ 5.º A contagem dos direitos que devam pagar as mercadorias indicadas no artigo 1.º far-se-ha no acto da entrada para os armazens de deposito, verificando-se porém o pagamento á medida que se ultimar o despacho do todo ou de parte das mercadorias.

Art. 3.º E' authorisado o governo a nomear o pessoal restrictamente necessario, com os devidos vencimentos, e a satisfazer as despezas indispensaveis a fim de que nas quatro alfandegas menores, a que se refere o artigo 1.º d'esta lei, se possa satisfazer ao novo expediente fiscal, que em virtude d'ella deve ser estabelecido.

Art. 4.º A authorisação concedida pelo artigo antecedente é extensiva ás alfandegas maiores das ilhas dos Açores, Angra do Heroismo, Horta e Ponta Delgada, a fim de se fazerem effectivas as disposições do artigo 3.º da carta de lei de 6 de abril de 1837, do artigo 1.º da carta de lei de 13 de setembro de 1841, e dos artigos 1.º das instrucções preliminares das edições da pauta geral das alfandegas de 10 de janeiro de 1837 e 20 de março de 1841, e de 22 de dezembro de 1856, que permittiram o deposito de mercadorias n'aquellas tres alfandegas para todos os effeitos.

Art. 5.º Os vencimentos do pessoal indispensavel, que o governo tenha de nomear para as quatro alfandegas menores e para as tres alfandegas maiores, na conformidade da authorisação contida nos dous artigos antecedentes, não poderão exceder cumulativamente a quantia de 2:000$000 réis, em relação a todas as sete alfandegas designadas n'esta lei.

Art. 6.º São applicaveis aos depositos effectuados nas alfandegas, de que trata o artigo 4.º, todas as disposições consignadas nos artigos 45.º a 53.º e seus respectivos paragraphos e numeros das instrucções preliminares a que se refere o § 3.º do artigo 2.º da presente lei.

Art. 7.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as authoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O ministro e secretario de Estado dos negocios da fazenda a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço de Mafra, aos 22 de junho de 1863. — EL-REI, com rubrica e guarda. — Joaquim Thomaz Lobo de Avila. — Lugar do sêllo grande das armas reaes.

Carta de lei, etc.

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do Diario de Lisboa n.º 145 de 4 de julho

MINISTERIO DO REINO

Portaria, que foi publicada na correspondencia de Lisboa, inserta no numero de hontem, louvando um professor de instrucção primaria.

— Annuncio de que se hão de prover cadeiras de instrucção primaria para o sexo feminino nos districtos de Beja, Bragança, Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa e Santarem.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Despachos effectuados por decretos de 1 do corrente, pela direcção geral dos negocios ecclesiasticos.

MINISTERIO DA FAZENDA

Carta de lei permittindo o transito, sem previo pagamento de direitos, ás mercadorias que havendo dado entrada nas alfandegas de Lisboa e do Porto, se destinarem para alguma das alfandegas da Figueira, Setubal, Faro e Vianna do Castello e estatuindo varias providencias para a sua execução.

— Outra authorisando o governo a fixar para cada um dos districtos administrativos de Angra do Heroismo, Funchal, Horta e Ponta Delgada os contingentes da contribuição predial para o anno de 1863, e estabelecendo o modo da sua repartição.

— Outra isentando de cabimento as pensões concedidas ás pessoas comprehendidas nas disposições das cartas de lei de 19 de janeiro de 1827, de 20 de fevereiro de 1835, de 30 de outubro de 1836 e do decreto com força de lei de 4 de abril de 1833.

— Receita e despeza do Estado no mez de março de 1863.

— Aviso de se terem expedido as ordens necessarias para o pagamento no dia 6 do corrente dos vencimentos do mez passado a varias classes.

— Lista 177 de bens comprehendidos nas disposições da lei de 4 de abril de 1861, que no dia 14 de agosto hão-de ser arrematados no thesouro publico.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Portaria, que já foi publicada no noticiario do numero de hontem, relativa á renuncia á vida do mar.

— Carta de lei, estabelecendo as ajudas de custo que devem ser abonadas aos empregados despachados para as provincias ultramarinas, bem como a suas familias tanto por occasião da sua partida, como do seu regresso, e bem assim quando passam de umas para outras provincias, e marcando os casos em que aos mesmos empregados e familias deve ser dada passagem por conta do Estado, e quaes os adiantamentos que lhe devem ser feitos pela mesma occasião.

ministerio dos negocios da fazenda

Dom Luiz, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos que as cortes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º E' concedida á camara municipal de Setubal a parte ainda não alienada e seus pertences do edificio do extincto convento do Carmo Calçado, sito junto á ponte do Livramento, da mesma cidade, para o fim de alli collocar aulas de ensino primario e secundario e quaesquer officinas de interesse municipal.

Art. 2.º Quando a camara no periodo de dous annos não comece a fazer obras no alludido edificio, ou em algum tempo lhe dê differente destino, reverterá o mesmo para o Estado.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as authoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O ministro e secretario de Estado dos negocios da fazenda a faça cumprir, publicar e correr. Dada no paço de Mafra, aos 20 de junho de 1863. — EL-REI, com rubrica e guarda. — Joaquim Thomaz Lobo d'Avila. — Lugar do sello grande das armas reaes.

Carta de lei, etc.

Dom Luiz, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos que as cortes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º E' concedida á sociedade dos artistas, denominada monte pio de Nossa Senhora da Conceição, de Santarem, a casa chamada dos Vinte e Quatro, situada na mesma villa, para fazer as suas reuniões.

Art. 2.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as authoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O ministro e secretario de Estado dos negocios da fazenda a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço de Mafra, aos 22 de junho de 1863. — EL-REI, com rubrica e guarda. — Joaquim Thomaz Lobo d'Avila. — Lugar do sello grande das armas reaes.

Carta de lei, etc.

INTERIOR

Lisboa 5 de julho

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

Em quanto o horisonte se aclara no oriente para os negocios do padroado, motivo ponderoso levanta em Lisboa e em Roma sério conflicto ácerca de um acto que se refere a tão grave assumpto.

Os direitos e regalias da igreja lusitana são de antiga data, e nem reis nem cortes deixaram nunca de manter intactos, n'este ponto, os fóros do poder temporal.

E' sabido que sem benaplacito régio não podem correr nem vigorar em dominios portuguezes os rescriptos de Roma.

Entretanto, não foi d'esta fórma que chegaram a Goa, vindas de Roma, as letras apostolicas de levantamento de censura aos clerigos de Bombaim que se haviam mantido fieis aos direitos do padroado.

As letras apostolicas foram directamente remettidas ao snr. arcebispo de Goa.

O governo lavrou solemne protesto contra esse acto, e consta mais que o nosso embaixador em Roma vai receber instrucções importantes sobre o caso.

Não obstante o incontestavel direito que assiste a Portugal para guardar prerogativas sempre respeitadas, e que sendo da coroa são nacionaes, desejamos que a prudencia não desacompanhe, nem por um só momento, os actos relativos a um assumpto, que das regiões officiaes póde passar para a região das consciencias.

Confiamos em que, tanto o governo como o nosso representante em Roma, provarão que a firmeza, defendendo o direito, se concilia com o pleno conhecimento dos perigos que cercam por todos os lados questões d'esta ordem.

S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando foi recebido em Turin com particular affecto e provas da mais elevada consideração.

Recebeu a visita do rei de Italia e do principe de Carignan.

O rei Victor Manoel quiz que um dos seus ajudantes ficasse ás ordens do illustre sogro de sua excelsa filha.

S. M. pouco tempo se demorou em Turin.

D'aquella cidade partiu para Florença onde o seu gosto artistico o demorará para examinar os primores d'essa bella capital das artes.

A capital, que em poucos dias estará meia deshabitada, tanta é a gente que vai para o campo, está inhabitavel, não só por causa do despreso de todos os preceitos da hygiene, mas tambem pelo calor, natural e artificial.

Não se admirem os leitores. Hontem o ar abrazava; do outro lado do Tejo levantavam-se gigantescas columnas de fumo dos mattos incendiados, a que chamam queimadas!

Este barbaro processo agricola é ainda usado a pouca distancia de Lisboa, na provincia que já está sendo cortada pelos caminhos de ferro!

Mais de uma vez o viajante obrigado a andar no verão pelas estradas do Alemtejo fica suffocado pelo fumo d'esses incendios expressamente deitados a mattos extensos.

Acontecerá agora o mesmo ás pessoas que frequentarem os caminhos de ferro? Talvez.

PUBLICAÇÕES

«Sombras e luz», pelo snr. Bernardino Pinheiro — «Scenas romanticas», por H. Elysa e A. Elysio.

Quem podésse decidir-se a só ver o seculo de ouro de uma litteratura no periodo, em que uma seiva toda virgem circulasse no espirito humano e désse origem a creações inteiramente espontaneas, originaes e indigenas, não sei onde acharia um povo, cuja existencia litteraria lhe podésse em alguma de suas phases arrancar applausos sinceros e conscienciosos. No tempo em que os modelos da antiguidade grega e romana, mais conhecidos e estudados do que as primeiras tentativas da moderna litteratura europea, tinham despertado em muitos espiritos uma antipathia cega para com a arte da Renascença, o caracter ingenuo, fresco e engraçado, que apparece nas composições dos trovadores, fizera suppor que a idade média era completamente original e que entre ella e o mundo antigo não houvera nenhuma communicação. Mas eis que os tempos se adiantam e os estudos das linguas orientaes vêem revelar á Europa segredos desconhecidos: nos tempos modernos uma mysteriosa corrente de conhecimentos se estabelece entre a Persia, a Arabia e a Hespanha; em epochas mais remotas a Grecia se põe em contacto com a India: o Oriente e o Occidente participam reciprocamente dos mais preciosos thesouros; á Europa chegam os reflexos da Azia e da Africa. Prova-se, finalmente, que na litteratura como na sociedade, tudo são degraus, tudo são gerarchias, que a historia aproxima gradualmente, e entre as quaes ha uma mysteriosa, mas incontestavel filiação.

Seria pois uma loucura não consentir em admirar senão o escriptor ou o artista ficticio, que podésse desprender-se do seu seculo, e ainda mais, que podésse isolar-se de quaesquer tradicções litterarias a ponto de apparecer aos olhos da humanidade attonita, como um colosso no meio de um vacuo infinito. E, pelo contrário, nada mais legitimo do que o enthusiasmo da antiguidade por Homero, que traduzia nas suas rhapsodias a poesia indiana, ou pelo genio comprehensivo de Virgilio, que recolhia e repetia em si os eccos maviosos do cantor de Ulysses; e o enthusiasmo das nações modernas pelo Petrarcha e pelo Ariosto, que durante a Renascença fecundavam a sua imaginação de trovadores com as bellezas antigas.

Immediatamente á gloria, que é a summa, de reconstruir uma litteratura com as ruinas de outra, de fazer novas combinações litterarias, isto é, de *innovar*, quanto nos é humanamente possivel, ha outra gloria subalterna, mas ainda grande. E' a de fazer participar uma litteratura em decadencia das transformações, que se operaram nas letras alheias, de a regenerar com as aguas d'este baptismo, de a illuminar com os reflexos d'esse brilhante fóco de luz, de fazer luzir na sua noute caliginosa o arrebol de uma manhã, que já rompeu nos horisontes mais affastados. E' este o brilhante papel, que representa no nosso seculo dezesseis Francisco de Sá de Miranda e que representavam ao mesmo tempo na Hespanha João Boscan e Garcilasso de la Vega; foi esta ainda a missão, que cumpriram recentemente na restauração das nossas letras o author do «Camões» e o do «Monge de Cister.»

Mas depois d'essas epochas restauradoras e matutinas ha periodos nebulosos, em que o destino do escriptor, que se elevou acima das multidões, é mister que fosse apadrinhado por divindades muito propicias. Os espiritos estão cançados; os recursos exhauridos; o escriptor periclita entre a extravagancia e a monotonia; os modelos dos primeiros reveladores, onde o gôsto da novidade fez concentrar todas as attenções, nunca mais se podem esquecer; comparações involuntarias se originam d'aqui; e como, ordinariamente, o fogo, o enthusiasmo, a vertigem, a que deveram a existencia esses primeiros vôos de imaginações atrevidas, desapparecou e não resuscitará, como a surpreza é já impossivel — a admiração é lenta. Em quanto o poeta modula os seus poemas, o romancista devaneia as suas ficções, o chronista inflora as suas narrativas envernizadas, as materias permanecem indifferentes e o pomo de ouro, com que a gloria remunera os seus alumnos, será a mais difficultosa das conquistas.

Como quer que tudo isto seja, o que é verdadeiramente bello ainda n'estes periodos de esmorecimento é reparar no abalo, que as grandes concepções, uma vez manifestadas, produzem em todos os espiritos e para largos seculos. Os imitadores não dão margem a reflexão mais importante, do que esta é, embora as suas imitações sejam, consideradas em si mesmas, do maior valor.

Quando eu acabei de ler ultimamente o romance «Sombras e luz» do snr. Bernardino Pinheiro, recordei-me involuntariamente do que passou e senti a minha admiração renovada para com Walter Scott, para com a sua ideia e para com a influencia d'essa ideia em toda a litteratura moderna. Descer ás catacumbas, onde os seculos dormem no silencio e na escuridade, aproximar-se das mumias a que se reduziram gerações cheias de vida e de robustez, agitar o pó, cujas moleculas dispersas são o unico fragmento do passado — e dar vida a essas mumias, amassar esse pó, infundir-lhe movimento, organisal-o, dar-lhe voz e semblante, dar-lhe vitalidade e alma — eis ahi o que fez Walter Scott nos seus romances, como Shakespeare nas suas epopêas dramaticas.

Toda a Europa se admirou ao ver o milagre; soou um alarma de allucinação nas provincias de todas as litteraturas decrepitas: e a multidão dos imitadores se precipitou depoz o grande mestre. — Eis aqui o que admiro, diz Goëthe (1), parecia-me mais natural que diante dos grandes modelos todos cruzassem os braços e se limitassem a testemunhar a sua admiração». Mas não via o author de Werther que a imitação é tambem um testemunho de admiração e que modelar-se por um grande homem é tambem dar-lhe uma prova de deferencia?

Eis, primeiro que todos, o merecimento que encontro nas «Sombras e luz» do snr. Bernardino Pinheiro; este livro é, sobretudo, uma grande prova de admiração pelo illustre compatriota de Shakespeare e de lord Byron, que se collocou pelo romance no throno, a que o drama e a poesia elevára os outros. Assim como o nunca esquecido author de «Ivanhoe», de «Quentin Durward», de «Kenilworth» e de «Peveril of the Peak» photographou na sua obra gigantesca a historia da sociedade ingleza na idade média, o snr. Bernardino Pinheiro romanceou a nossa historia portugueza durante a epocha manoelina.

— «Attrahido» — diz elle (2) — pela vastidão e magnificencia do assumpto, desejei compendial-o n'este livro — «Sombras e luz».

«Assim: a feroz intolerancia do monarcha e do povo contra os hebreus, a ingratidão real com o mais valioso dos nossos heroes da India, e ligados com estas nodoas indeleveis do reinado de D. Manoel, os infortunios publicos e intimos de uma familia, são as tristezas do presente escripto, são o que chamei — «Sombras».

«As navegações, descobertas e conquistas, a propagação da crença e da civilisação christã pelas remotas paragens d'alem-mar, e a insistencia de D. Manoel em Roma, para que se definissem os pontos de fé, se regulasse a disciplina ecclesiastica e se reformassem os costumes desregrados dos clerigos, o que evitaria o protestantismo, são a gloria de tão jubiloso periodo, são entrelaçados com as venturas das principaes personagens do romance, o que denominei — *Luz*.»

E' para lamentar que no romance do snr. Bernardino Pinheiro os amores de Eulalia e de Luiz de Souza, typos indecisos e pouco aprimorados, absorvam grande parte do livro e não consintam que as grandes faculdades do author se mostrem com o brilho que lhes compete. Estes dous typos, que o author deixou pallidamente esboçados, é cuja attitude durante toda a extensão da intriga é menos curada, desapparecem, apenas o vulto de Duarte Pacheco se eleva, magestosamente coberto de lucto. As suas proporções mesquinhas encurtam-se completamente, apenas a gigantesca estatura do heroe apparece — e nunca mais podem ser divisadas. Rachel e especialmente Ezequiel passam vagamente n'um horisonte confuso, sem que o talento magico os evoque e os approxime: Garcia de Souza e fr. João Mocho andam cercados de um ambiente egualmente nebuloso.

E que o livro «Sombras e Luz» é antes um devaneado poemeto do que um romance historico propriamente dito. As descripções, as pinturas da natureza e dos seus quadros, as tiradas doutrinaes, o colorido e matiz da fórma poetica assumem uma importancia maior do que os caracteres, as paixões e os sentimentos: ao estudo historico do coração humano e ao debuxo fiel de uma epocha, antepõe-se a vaga e voluptuosa poesia de que a imaginação insaciavel se compraz em revestir o passado. Mas para que essas côres de poesia façam desmerecer as condicções artisticas, sem cuja satisfação um romance historico nunca poderá elevar-se á cathegoria de livro, falta nas «Sombras e Luz» o incanto do estylo e da phrase. Não raras vezes apparecem ominosamente a declamação e o lugar-commum: a simplicidade, que é manifestamente a sympathia do author, degenera em desgraciosa correnteza; as grandes leis da linguagem escripta se desconhecem e numerosas incorrecções vão agrupar-se á volta da ideia.

A significação das «Sombras e Luz» é ainda, para dizer tudo, uma promessa. Com quanto a verêda, a que se atirou o snr. Bernardino Pinheiro, seja ingreme, ladeada de barrocaes e coberta de pedregulho, é provavel que o trabalho, a vontade e o talento o façam triumphar mais tarde ou mais cedo. Não é isto o que lhe repete a opinião desde a sua primeira apparição na imprensa?

Ao lado do romance «Sombras e Luz» temos para annunciar aos leitores um livrinho que diz assim no frontispicio — Scenas romanticas, collecção de romances originaes por Henriqueta Elysa e Alfredo Elysio. — Quem lê meia duzia de linhas d'este livro adivinha logo a verdade e congratula-se com os authores.

Feliz edade! feliz situação da alma, quando ao repararmos pela primeira vez nos maravilhosos mysterios, que nos rodeiam, nos sentimos irresistivelmente impellidos a cantá-los em prosa ou verso! Quer empreguêmos a nossa attenção nas harmonias allucinadoras da creação visivel, quer, mais audaciosos, mais temerarios, nos abalancêmos a palpar as trevas cerradas do ideal e a descer aos abysmos profundos do coração do homem, o nosso empenho é generoso. A obra, que sahir da nossa intuição grandiosa, poderá ser uma futilidade, litterariamente fallando; nascida hoje, poderá sumir-se ámanhã nas trevas do mais profundo esquecimento; humilde e sem significação, poderá passar desapercebida pelas turbas, que por unico galardão dos nossos trabalhos nos arremessarão um ramo de papoulas; mas que importam essas arrelias do destino? A semente do bom e do bello cá nos fica na alma; ventos mais prosperos a farão desentranhar-se em fructos de melhor sabor; e quando se aproximar o estio, póde ser que

Um outro erro de economia agricola resistiu a esse poderoso instrumento de civilisação. Referimo-nos ao gado bravo do Ribatejo.

Quem vai no caminho de ferro até Santarem ou mais longe tem occasião de ver nos campos as manadas d'este gado que ha muito em beneficio da agricultura e até da alimentação publica se devia ter substituido pelo gado manso.

Nem só vão para fóra de Lisboa todas as pessoas que podem combinar as suas obrigações na capital com a residencia no campo, mas tambem se preparam algumas para sahir do reino durante o verão.

Hontem partiram no vapor francez entre outras pessoas a snr.ª condeça de Villa Real e suas filhas, o snr. Moraes Carvalho, e o snr. Pinto Basto e sua familia, capitalista brazileiro que no inverno passado patenteou as suas bem mobiladas salas á sociedade de Lisboa em um esplendido baile.

Os nossos caminhos de ferro, desde o seu principio vão promovendo a concorrencia em dias de festas nas suas diversas secções.

Havendo hoje festa na Povoa, perto do sitio onde está edificada a fabrica de productos chimicos, ouvimos que haverá comboios especiaes para aquelle ponto.

Parece que será no dia 15 a solemnidade de Sua Magestade El-Rei bater a cavilha, no Arsenal da Marinha, para a construcção de dous dos quatro navios com que vai ser augmentada a nossa marinha de guerra.

A humanitaria idea do snr. Silva, architecto da casa real, para se edificar um albergue dos invalidos do trabalho, promette vingar.

Já está nomeada pelos delegados das diversas associações uma commissão para alcançar os meios de realisar tão elevado pensamento.

Apezar de que já demos noticia do modo festivo e ao mesmo tempo artistico pelo qual os dignos operarios da empreza nacional commemoraram a memoria de Gutemberg, repetiremos a noticia mais explicativa de que a nossa que a «Federação» publica a tal respeito.

E' esta:

Teve lugar no dia 28 do mez findo uma solemne festividade em honra do inventor da imprensa, levada a effeito por uma sociedade de typographos da imprensa nacional de Lisboa, que já no anno passado havia realisado esta festa no hotel de Italia.

Este anno foi no hotel da Gloria na ponte de Algés que se effectuou o banquete festival, que constou de um *lunch* ás onze horas da manhã e de um jantar ás seis e meia horas da tarde servidos com mimo e profusão, e sobretudo entre a maior alegria. A's sobremesas o nosso collega J. M. Velloso, que presidia ao banquete, fez um breve discurso analogo á festa, concluindo pela leitura de uma excellente poesia offerecida pelo snr. Caetano Dias, typographo.

Seguiram-se a fallar e recitar composições concernentes ao objecto do festejo os snrs. F. S. Pereira, J. A. F. da Silva Franco, F. G. Tito da Silva, e tambem o nosso collega J. A. Dias.

Simultaneamente foram distribuidas n'essa occasião a poesia do snr. Dias, primorosamente impressa; a cópia da estatua de Gutemberg, de David de Angers, gravada e ornada de uma composição de vinhetas impressas a côres e ouro; e uma traducção da biographia do inventor da imprensa, de Lamartine, por J. A. Dias. Os brindes á imprensa livre, á associação, aos escriptores nacionaes e estrangeiros, aos typographos portuguezes e dos outros paizes foram feitos de pé.

A sala em que teve lugar o banquete, achava-se ornada de tropheus de bandeiras das diversas nações, e nas paredes figuravam em quadros dourados os retratos de typographos illustres, como Benjamin Francklin, Béranger, etc., e de escriptores notaveis portuguezes antigos e modernos, e alguns estrangeiros.

Flores em profusão abrilhantavam e aromatisavam a sala onde passaram o dia em doce expansão de intimo jubilo tantos companheiros do fadigas e vigilias.

Terminou a festa pelas onze horas da noute, com a satisfação de que do fundo destinado a este banquete tinham n'aquelle dia sido soccorridos dous artistas, dous collegas dos mais necessitados e perigosamente enfermos.

A industria typographica é sem contestação a que mais se tem adiantado em Portugal.

A nossa imprensa nacional está sendo um estabelecimento modêlo em todos os aperfeiçoamentos da arte.

O seu zeloso e incançavel administrador segue os melhoramentos da typographia fóra de Portugal e cuida em os conhecer e ensaiar o mais breve que póde na grandiosa typographia que dirige.

Os mais simples trabalhos merecem a sua attenção.

Ha dias vimos na imprensa nacional um melhoramento, que deve ser generalisado em todas as typographias onde a *composição* estiver em pavimento superior, como quasi sempre acontece, á impressão.

E' um meio de evitar que as fórmas sejam levadas a braços de um pavimento para outro.

A fórma com a composição bem segura desce perpendicularmente por duas corrediças até a casa da impressão. Ahi uma campainha electrica dá o signal que a fórma chegou ao seu destino. Quando a fórma se tirou do apparelho em que veio, e este deve subir outra vez para a casa da composição, manda-se o recado por um tubo acustico ligado a uma das corrediças e a roldana, posta na casa da composição, eleva o quadro em que veio a fórma.

E' um systema simples, muito commodo, que poupa um trabalho violento e assegura que as fórmas senão desmancharão quando são transportadas de um sitio para outro, entre dous pontos onde se póde estabelecer uma communicação perpendicular.

Como já fomos interessados na arte typographica desculpe-nos o leitor se nos alegram todos os seus progressos.

Constanos que a Associação Typographica projecta publicar algumas obras por sua conta.

E' uma lembrança honrosa e util.

Com ideia semelhante se formou ha pouco uma associação de typographos em Pariz, que está publicando uma edição dos classicos francezes pelo preço mais reduzido que se póde calcular.

Parece que o snr. Lami, habil pianista e um dos nossos mais distinctos compositores de musica, irá brevemente a essa cidade, a Braga e outras terras importantes do norte dar alguns concertos.

O snr. Lami tem por vezes mostrado na imprensa periodica que a mão do excellente pianista sabe suster com honra a penna de escriptor.

Alguns folhetins em que tem apreciado diversas operas cantadas no theatro de S. Carlos abonam o seu estudo e merito.

Acodem alguns divertimentos a Lisboa. Vem aproveitar os feriados dos theatros.

Esquecem os emprezarios de taes divertimentos que é o publico que falta aos theatros, e não a ausencia dos actores que determina as férias dos espectaculos de S. Carlos e do theatro de D. Maria.

Somos do tempo em que havia opera em S. Carlos desde o primeiro dia do anno até ao ultimo; mas para qualquer pessoa ir além de Bemfica, Belem e Cacilhas já fazia testamento.

A população estacionaria, queria operas e dansas.

Um lugar na plateia custava 480 e um bom camarote 2$400.

Agora temos espectadores para seis mezes de enchentes e os lugares de plateia e camarotes custam quasi o dobro. A população da capital já tem movimento.

Assim é nas grandes capitaes.

Lisboa não se limpa, nem melhora no que diz respeito a hygiene publica, mas na carestia em certos casos excede Londres e Pariz.

A agua que póde conter um esguio barril de aguadeiro custa hoje 100 réis. Em outro tempo custava quando muito 20 réis.

NOTICIARIO

Vapor Catalonian. — O «Journal do Havre» de 29 do mez passado, noticiando a perda do vapor «Catalonian» dá alguns pormenores d'este lamentavel sinistro, que por não serem ainda aqui conhecidos, vamos transcrever. Diz o mencionado jornal:

«O «Catalonian» grande vapor a helice da força de 200 cavallos e com 225 pés de comprimento, o qual se empregava no transporte de gado do Porto para a foz do rio Mersey, não tinha tornado a ser visto desde o dia 8 do corrente mez, em que havia sahido do Porto com um carregamento de 200 bois. Dous homens da sua tripulação acabam de chegar a Liverpool, meio mortos de fadiga e privações. De vinte oito pessoas, incluindo dous passageiros, que o vapor tinha a bordo, são aquelles dous homens os unicos que restam. O vapor tocou e foi a pique quasi instantaneamente, a 90 milhas proximamente do cabo Finisterra, na noite de 9.

Os dous homens que sobreviveram pudéram salvar-se agarrando-se a um barco que fluctuava com a quilha voltada para o ar e permanecendo n'esta posição desesperada por espaço de tres dias e tres noutes. Só ao fim d'este tempo é que foram descobertos e recolhidos pelo capitão Recco, da escuna «Angelina». Depois de os ter conservado a bordo e de lhes haver applicado todos os cuidados durante alguns dias, o capitão do navio salvador entregou-os ao vapor a helice «Una», que ia para Cork. Foi n'este ultimo porto que elles reembarcaram para Liverpool.»

Adiamento. — Foi hoje novamente adiado o julgamento do snr. João Lopes Corrêa, a requerimento do réu, em consequencia de nova querella que contra elle deu o snr. Bento Luiz Ferreira Carmo.

Hospital de S. Francisco. — Continuou hontem exposto ao publico o hospital de S. Francisco, que foi visitado por um grande numero de pessoas. A rua da Ferraria conservou-se embandeirada.

Desistencia. — Não se constituiu no domingo a assembléa geral dos accionistas do theatro de S. João, porque, desistindo da sua pretenção, o individuo que pedia licença para tres representações de uma improvisada companhia de curiosos n'aquelle theatro, se tornou desnecessaria a reunião.

Roubo. — Hontem de manhã, a casa do snr. João da Silva Machado, commerciante de cereaes, na rua do Laranjal, appareceu com um arrombamento no telhado.

A falta de duas colheres grandes de prata, de 7 colheres grandes e duas pequenas de electro-plate, de um capote da criada, de uma toalha de meza e de 1$500 réis em dinheiro, que se achavam n'uma sala proxima ao sitio onde fôra feito o arrombamento, explicaram o facto. O ladrão subiu ao telhado da casa do snr. Machado, passando por uma casa proxima que anda em obras; e não fez maior roubo, porque, provavelmente, algum caso se deu que o amedrontou.

São frequentes os roubos nas casas proximas a outras que andam em obras ou em construcção, e sempre revestidos de circumstancias que provam que os ladrões são exercitados trepadores e practicos em arrombamentos.

Parece-nos que á policia não deverá escapar esta observação, que a póde guiar nas suas diligencias.

Reclamação justa. — Um dos moradores da rua de Camões queixou-se da desconsideração em que são tidos os habitantes d'aquella rua, por isso que são obrigados a ver dia e noute alli estacionado, o carro dos defuntos!

E', na verdade, um espectaculo muito desagradavel e triste, e reconhecidamente improprio de uma rua publica, sendo por isso justificada a queixa dos moradores d'ella.

A pessoa que se nos dirigiu para fazer valer esta reclamação, lembra, que á falta de outro local em que se possa guardar o carro, póde ser recolhido em qualquer das estações das bombas dos incendios.

D'este, ou de outro modo, esperamos que a reclamação será satisfeita, porque é justa.

Estrada de Santo Thyrso a Guimarães. — Segundo diz o nosso collega do «Jornal do Porto» devia hontem inaugurar-se a estrada de Santo Thyrso a Guimarães.

N'aquella villa estavam preparadas grandes festas para esta inauguração.

Este melhoramento é alli tão apreciado, pelo que realmente vale, que muitos terrenos foram gratuitamente cedidos em proveito d'elle.

Passageiros nos paquetes do Brazil. — O «Jornal do Commercio» publica a seguinte estatistica do movimento de passageiros nos paquetes transatlanticos no porto de Lisboa:

			ENTRADOS	SAHIDOS
Janeiro...	14	Oneida		54
	15	Estremadure	142	
	29	Béarn		141
	31	Magdalena	110	
Fevereiro.	13	Paraná		84
	16	Guienne	194	
Março....	1	Navarre		127
	2	Oneida	189	
	14	Magdalena		83
	91	Béarn	288	
	30	Estremadure		178
	»	Paraná	279	
Abril....	13	Oneida		136
	16	Navarre	268	
	29	Guienne		111
	»	Magdalena	280	
Maio....	13	Paraná		122
	17	Estremadure	280	
	28	Oneida	332	
	29	Béarn		166
Junho....	14	Magdalena		113
	15	Guienne	288	
	28	Navarre		177
	30	Paraná	343	
		Total	2993	1509

Emilias das Neves em Guimarães. — A actriz Emilia das Neves representou, nas noutes de 1, 2 e 3 do corrente, no theatro de D. Affonso Henriques, em Guimarães, a «Joanna a Douda», «A mulher que deita cartas» e a «Judith».

Em todas as tres noutes offereciam-se altos preços pelos bilhetes, julgando-se feliz quem os podia obter.

O enthusiasmo foi sem medida.

Na terceira e ultima representação foi a eximia actriz coroada no palco com uma coroa primorosa por mão de uma menina pertencente a uma familia distincta d'aquella cidade.

No seu camarim, ricamente adornado, abundavam objectos de prata de muita riqueza e gosto.

No fim do espectaculo foi a nossa primeira actriz conduzida na carruagem do snr. visconde de Pindella e acompanhada com musica e muita gente que a victoriava.

De Guimarães partiu para Lamego, onde deve hoje dar a primeira representação.

Homicidio. — Escrevem-nos de Villa Real que no dia 3 de julho, pelas 7 horas da tarde, se deu n'aquella villa um terrivel acontecimento.

O snr. Francisco Claro da Fonseca, filho do snr. Francisco José Claro, procurando o padre Antonio Villela, em sua casa, lhe desfechou dous tiros de rewolver, ferindo-lhe o coração e rompendo-lhe uma das carotidas.

A morte foi instantanea.

O homicida evadiu-se, ameaçando com os tiros que ainda tinha no rewolver aquelles que pretendiam estorvar-lhe a fuga.

Diz-se que um grave caso de honra, fôra a causa d'este crime, que produzio a mais profunda sensação em Villa Real, pelas circumstancias de que se revestio, e por serem alli considerados e muito conhecidos tanto o assassino como o assassinado.

Grande desordem. — De Souzellas communicam ao «Conimbricense» em data de 2 do corrente o seguinte:

«Pelas 4 horas da tarde de hoje foi a machina do caminho de ferro a Valle de Cavallos no serviço do Filippe Bersal, hespanhol, empreiteiro do ballastro alli.

Este vendo um homem de seus trabalhadores deitado junto das calhas, advertiu-o da imminencia do perigo e da sua falta ao trabalho. O homem respondeu-lhe com insultos e ameaças, que obrigaram ao dito empreiteiro, apezar de ser bastante prudente, a despedil-o de serviço e mandal-o embora.

Sendo natural de Azambuja, socio de outros da Chamusca e semelhantes, grita por seu soccorro. Acodem áquelle em assuada e dão morras ao empreiteiro por ser hespanhol. Este teve de saltar por cima da maquina, e fugir á nuvem das pedras e pás do serviço, que cubriram a mesma machina.

Alguns trabalhadores e seus capatazes vendo e extranhando tal procedimento, tomaram a defeza do empreiteiro, pelo que tiveram de sustentar uma lucta com os da borda de agua, ferindo alguns, e a final tiveram a resolução de prender 5, e não mais, porque fugiram com o roubo das pás da companhia, com que trabalhavam.

Bem difficil foi aos presos escapar á morte. Homens e mulheres do serviço, á porfia pediam a sua morte. Susteve-os de sua ira a entrega que d'elles fizeram os capatazes ao conductor da companhia, Luiz Manoel de Figueiredo Parente, que em continente os mandou presos ao administrador do concelho. Veremos o desfecho. O castigo dos maus é a conservação dos bons.

E' mister que os administradores dos concelhos, por alguns dias mandem pelos seus regedores e cabos rondar os caminhos de ferro, e ensinar ao povo rustico o seu dever, para seu proprio bem. Do contrario teremos muitas occasiões de chorar as desgraças de nossos irmãos.»

Um santo. — Com esta epigraphe o «Jornal do Commercio» de Lisboa de 4 do corrente, publica a seguinte noticia:

«Tem se espalhado que da America do sul, de Montevideo, chegára ultimamente um santo — um homem milagroso. Este individuo desembarcou hontem na alfandega, mas por tal modo attrahiu a attenção publica com o seu vestuario e fallas, que a policia do porto, o mandou recolher a bordo do navio em que viera, até que a secretaria dos estrangeiros tivesse conhecimento de um officio, que a respeito do mesmo individuo, enviou ao respectivo ministro o consul portuguez em Montevideo.

O alludido individuo traz vestidas umas calças ou calções azues, que lhe chegam ao joelho, traz sobre os hombros uma pelle de carneiro, arranjada a modo de jaqueta, e sobre ella um grande capote com emblemas e letras como bordados e marcados.

Ao pescoço traz pendente um pedaço de pau amarello em forma de cruz de braços curtos, no centro dos braços tem pregada uma pataca brasileira de 2$600 réis, e varios emblemas em todo o pau, o qual termina em duas pontas de ferro, em forma triangular.

Sobre estas pontas de ferro, colloca outro ferro, e ainda com um outro fórma ahi uma agulha de marear.

Não larga nunca uma biblia, que, segundo diz, é o seu thesouro. N'um papel que tem dentro da biblia está escripto o seu nome, ao qual accrescenta *de Jesus Nasareno rei dos judeus e do universo, etc.*

A bordo passava oito dias sem comer; mas depois comia por dez homens.

Diz que andou 13 annos pelos mattos da America do sul, vivendo com as féras; que tem corrido as seis partes do mundo, a Europa, a Asia, a Africa, a America, a Australia e o paraiso terrestre.

Agora vai a Jerusalem, onde espera receber a sua cadeira.

Discorre sobre a Biblia, e sobre muitos assumptos philosophicos e muitas vezes com acerto.

Traz no dedo minimo da mão esquerda um annel com uma brilhantissima pedra, e diz alguem da tripulação, que a pedra é de grande valor.

Elle affirma que a pedra é abril, que ha de matar dezembro, isto é, o toiro que ha de matar a cobra.

Parece que este individuo de quem nos contou muitas mais cousas pessoa que com elle fallou, padece alguma perturbação mental.

Já foi visitado a bordo, hoje, por um individuo que o conhece; ambos se abraçaram com o maior sentimento, como antigos amigos; e o visitante mandou á terra buscar um alfaiate para o vestir ao uso commum.

Elle não quer dinheiro, diz que não precisa d'elle, porque não percisa comer.

Ficou muito agastado da troça que lhe fizeram na alfandega, posto que declarasse que a elle não o offendiam, porque é superior ás miserias do mundo.

Dizem que falla sete linguas com perfeição.

Este individuo serviu no exercito, ou no batalhão naval, segundo nos disseram.

Ignoramos o que significa o officio que sobre elle veio para a secretaria dos estrangeiros.

Na relação dos passageiros vem indicado como viajante.»

Picadura das moscas. — O dr. Achille Hoffmann, tendo noticia da morte de um alferes e de um capitão de marinha victimas da picadura de moscas, publica o seguinte:

«Nos calores do estio, quando os animaes mortos e em putrefacção offerecem ás moscas um repasto, que torna perigosas as suas picaduras, é mister ter em casa um vidro de choloreto de *oxido de sodium* e não de *calcium*, que não tem as mesmas propriedades para o uso interno.

Logo que se é picado por uma mosca, põe-se na parte picada uma pequena cataplasma, composta de um cozimento de alteia com pão duro migado. Depois d'esta mistura, juntam-se duas colheres pequenas de chloreto de *oxido de sodium*, na occasião de lançar a cataplasma no panno.

O frasco deve estar sempre tapado com o maior cuidado.

De manhã e á tarde deve o doente beber um copo de agua assucarada, com a addição em cada copo de uma colhér pequena de chloreto de *oxido de sodium*.

Tres vezes em 24 horas, isto é, uma hora antes do almoço e do jantar e á meia noute, deve o doente beber o sumo puro de metade de um limão grande.

Se a doença está adiantada quando se começa o tractamento, empregam-se interiormente os mesmos meios, acrescentando-se-lhe de manhã e á tarde um lavatorio com um forte cozimento de tanchagem com duas colhéres pequenas de choloreto de *oxido de sodium*.

A crusta deve ser levantada com bisturi e a ferida tocada duas vezes por dia com nitrato acido de mercurio e depois coberta com uma cataplasma de cozimento forte de tanchagem, com pão duro migado e chloreto. Este tractamento deve continuar até estar perfeita a cura.»

Commissão da sopa economica do 1.º bairro

Conta da receita e despeza no mez de junho

RECEITA

Saldo do mez antecedente		87$475
Fundos recebidos da commissão central		100$000
Idem da fabrica de Vizella		25$000
Idem de diversos subscriptores		23$670
		236$145

DESPEZA

De pão para rações	81$230	
De generos para as ditas	14$680	
Despezas diversas e do expediente	6$710	102$620
Saldo para o mez de julho, em dinheiro		133$525
		236$145

Existente em generos... 15$870

Distribuiram-se 2:250 rações a 75 operarios.

Registro parochial de 29 de junho a 15 de julho

Freguezia da Sé

Baptisados 9, sendo 5 do sexo masculino e 4 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

1—Antonio Joaquim, 63 annos, casado, morador na rua do Sol, sepultado no Terço.

2—Antonio Pereira, 44 annos, na rua dos Pellames, sepultado no Repouso.

Mais quatro menores sepultados no Reposo.

Freguezia da Victoria

Baptisados 5, sendo 2 do sexo masculino e 3 do feminino.

Não houve casamentos nem obitos.

Freguezia de Santo Ildefonso

Baptisados 10, sendo 3 do sexo masculino e 7 do feminino.

CASAMENTOS

2—João Alves Carquejo, 20 annos, na rua do Bomjardim, com Maria Barbara, 23 annos, idem.

OBITOS

27—Angelica Pinto Rodrigues, 35 annos, casada, na rua de Santo Ildefonso, sepultada no cemiterio da freguezia.

30—Antonio Correia, 55 annos, solteiro, na travessa dos Pardieiros, sepultado no Repouso.

»—Francisco José de Sequeira, 84 annos, casado, na rua do Bomjardim, sepultado no cemiterio da freguezia.

2—Josepha Maria de Castro, 54 annos, casada, na rua do Bomjardim, sepultada no Repouzo.

Mais 5 menores sepultados no cemiterio da freguezia e Repouso.

Freguezia de S. Nicolau

Baptisados 2, sendo 1 do sexo masculino e 1 do feminino.

CASAMENTOS

29—Antonio Alves Domingues de Barros, 51 annos, na quinta do Freixo, em Campanhã, com Maria de Passos, 22 annos, em Campanhã de Baixo.

OBITOS

Um menor sepultado no Repouso.

Freguezia de Cedofeita

Baptisados 5, sendo 3 do sexo masculino e 2 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

Um menor sepultado no Repouso.

Freguezia de Miragaya

Baptisados 1 do sexo masculino.

CASAMENTOS

4—Antonio Cardozo Coelho, 31 annos, no quartel da Torre da Marca, com Joanna Emilia da Silva, 42 annos, na rua do Bomjardim.

OBITOS

2—Francisco Pinto Pizarro da Cunha Porto Carrero, 17 annos, na casa da Bandeirinha, sepultado no Carmo.

4—Francisco Duarte de Figueiredo, 48 annos, casado, na rua de Miragaya, sepultado no Repouso.

Freguezia de Massarellos

Baptisados 3, sendo 2 do sexo masculino e 1 do femenino.

Não houve casamentos.

OBITOS

29—Manoel Francisco dos Santos Carquejo, 59 annos, casado, no caes das Pedras, sepultado em Agramonte.

5—Antonio Bento Padilho, 67 annos, viuvo, na rua de Sobre Douro, idem.

Mais um menor, idem.

Freguezia do Bomfim

Baptisados 5, sendo 3 do sexo masculino e 2 do feminino.

CASAMENTOS

— Agostinho José dos Santos, 21 annos, na rua de S. Victor, com Anna Monteiro, 25 annos, na rua do Bomfim.

OBITOS

— Antonio José Carramillo, 36 annos, solteiro, no Monte Bello, sepultado em Paranhos.

— Antonio Joaquim de Menezes, 90 annos, viuvo, na rua de Santa Catharina, sepultado no Repouso.

— Eduardo Pereira Lessa, 35 annos, casado, na rua do Heroismo, sepultado em S. Francisco.

— Maria Thereza Motta, 90 annos, casada, na rua do Bomfim, sepultada no cemiterio da freguezia.

S. João da Foz

Baptisados 7, sendo 2 do sexo masculino e 5 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

3—Maria Rosa da Silva, 82 annos, viuva, sepultada no cemiterio da freguezia.

—Manoel Machado Lopes, 60 annos, casado, sepultado em S. Francisco.

Mais dous menores sepultados no cemiterio da freguezia.

Freguezia de Santa Marinha (Villa Nova de Gaya)

Não houve baptisados.

CASAMENTOS

2—Domingos José, 23 annos, de Coimbrões, com Maria Cantarina, 29 annos, idem.

4—Cosme Rodrigues, 21 annos, das Regadas, com Carolina Rosa, 24 annos, idem.

5—Antonio Lourenço de Oliveira, 21 annos, do Castello de Gaya, com Julia Augusta, 16 annos, idem.

Não houve obitos.

Movimento das cadeias da Relação no dia 6

SAHIRAM

Manoel Joaquim Henrique. Foi absolvido pelo jury e solto por alvará do juizo do 1.º districto criminal.

André Lemos Carazeda. Foi solto por ordem do consul hespanhol por prestar fiança como refractario.

N'este dia não entrou preso algum.

TRIBUNAES

Supremo Tribunal de Justiça

PROCESSO N.º 5:518

RELATOR O EXC.mo CONSELHEIRO VELLEZ CALDEIRA

Nos autos crimes de aggravo de instrumento vindos do juizo de direito da comarca de Aldeia Gallega do Ribatejo, aggravante o ministerio publico, aggravado Augusto José de Carvalho, se proferiu o accordão seguinte:

Accordam em conferencia os dos conselho no supremo tribunal de justiça: aggravado foi o aggravante pelo juiz de direito da comarca de Aldeia Gallega do Ribatejo, no despacho fl. 26 da audiencia geral, em que indeferiu o recurso de revista requerida pelo aggravante: por quanto tendo este protestado em tempo por nullidades que apontou; e havendo o mesmo aggravante interposto, tambem em tempo, o recurso, como tudo consta da audiencia geral, foi por aquelle indeferimento offendido o artigo 1:163.º da reforma, e o juiz usurpou a jurisdicção d'este supremo tribunal de justiça, e incuriallmente se intrometteu a avaliar a procedencia das nullidades por que se havia protestado.

Provendo portanto no aggravo, vistos os autos, mandam que o juiz, reformado o despacho fl. 26, recolhido o réu á cadeia, faça escrever o recurso de revista como lhe cumpre.

Lisboa, 5 de maio de 1863. — Vellez Caldeira — Visconde de Portocarrero — Visconde de Lagoa — Sequeira Pinto — Silveira Pinto. — Fui presente, Sousa Azevedo.

Está conforme. — Secretaria do supremo tribunal de justiça, 18 de maio de 1863. — O conselheiro secretario, José Maria Cardoso Castello Branco.

PROCESSO N.º 5:637

RELATOR O EXC.mo CONSELHEIRO VISCONDE DE PORTOCARRERO

Nos autos crimes da relação do Porto, comarca de Armamar, recorrente o ministerio publico, recorrido Manoel Antonio da Silva, o Bailique, se proferiu o accordão seguinte:

Accordam os do conselho no supremo tribunal de justiça: que annullam o accordão recorrido por ser só assignado por quatro juizes sendo causa crime: volte á mesma relação para se julgar na fórma legal.

Lisboa, 5 de maio de 1863. — Visconde de Portocarrero — Visconde de Lagoa — Sequeira Pinto — Silveira Pinto — Aguiar. — Fui presente, Souza Azevedo.

Está conforme. — Secretaria do supremo tribunal de justiça, 20 de maio de 1863. — O conselheiro secretario, José Maria Cardoso Castello Branco.

Relação do Porto

SESSÃO DE 6 DE JULHO

DISTRIBUIÇÃO DE CAUSAS

Appelações civeis

Felgueiras. Manoel Alves de Abreu — c. o rev. José Julio Rodrigues Coimbra e outros — juiz Vellozo, escrivão Albuquerque.

Louzada. José Candido Torres — c. Maria da Silva Leal e filhos — juiz Martins, escrivão Cabral.

Porto. Luiz de Almeida Souza Moreira e mulher — c. Jeronimo Jacintho de Almeida e mulher — juiz R. Abranches, escrivão Sarmento.

Santa Combadão. Francisco Lopes Antunes e mulher, no inventario de Manoel de Bastos — juiz Almeida, escrivão Silva Pereira.

Villa do Conde. Antonio Gomes Ferreira e mulher — c. João Rodrigues da Pedra — juiz Gouvea, escrivão Albuquerque.

Monte Alegre. José Sebastião Martins e mulher — c. Antonio de Magalhães — juiz Oliveira, por impedimento Aguiar, escrivão Cabral.

Guimarães. O curador geral dos orphãos, no inventario de D. Claudina Maxima Ferreira da Costa — juiz Aguiar, escrivão Sarmento.

Porto. D. Maria Isabel Cardoso de Menezes — c. a mitra do Porto — juiz Seabra, escrivão Silva Pereira.

Cantanhede. Antonio Lopes Valente e mulher — c. o bacharel Fernando Affonso de Almeida Coutinho — juiz Lima, escrivão Albuquerque.

Valença. Maria Gomes da Conceição — c. Joaquim Rodrigues Veiga — juiz Sarmento, escrivão Cabral.

S. João da Pesqueira. Manoel Cardoso Mondim e mulher — c. Anna Henriqueta de Souza Caldeira — juiz Cerqueira, escrivão Sarmento.

Ditas da Fazenda Nacional

Aveiro. A. F. N. — c. Bernardino Simões da Conceição — juiz Oliveira, por impedimento Almeida, escrivão Cabral.

Castro Daire. A. F. N. — c. Caetano filho de Assumpção Ferreira — juiz Seabra, escrivão Sarmento.

Porto. A. F. N. — c. Gaspar de Abreu Lima Magalhães Pinto Cardoso Corrêa de Menezes — juiz Aguilar, escrivão Sarmento.

Aggravos

Villa Nova de Famalicão. Manoel Carneiro e mulher — c. Antonio de Sousa Ribeiro e mulher — juiz Lopes, escrivão Sarmento.

Penafiel. O M. P. — c. o juiz de direito — juiz Baptista, escrivão Silva Pereira.

JULGAMENTO DE CAUSAS ASSIGNADO PARA O DIA 13 DE JULHO

Appellações crimes

Penafiel. José Reimão de Mello Palhares — c. Augusto Cesar de Magalhães.

Valença. O M. P. — c. José Ferreira, o Colado.

Aggravos

Aveiro. José Maria da Silva — c. o M. P.

Villa Nova de Famalicão. André Gomes Martins Pereira Reis e mulher — c. José Dias da Costa e mulher.

Aveiro. Manoel Porracho Velho e outros — c. o M. P.

COMMUNICADOS

Necrologio

Perdôn á nossa dôr, ao nossa pranto,
Soffre as mostras fieis do amor mais terno
Boccage.

Prantemos mais uma victima da inexoravel parca... mais uma preciosa vida, apenas esse botão, que acaba de ser ceifado pela aguda fouce da morte!

Era o nosso amigo e condiscipulo o snr. Francisco Pinto Pereira da Cunha Porto Carrero, filho do exc.mo snr. Gaspar Pinto de Magalhães Pizarro que falleceu no dia 2 de julho de 1863.

Ainda ha pouco tinha completado quinze primaveras, quando o anjo da morte envolvendo-o no seu sudario o levou aos pés do Omnipotente que o fez entrar n'essa legião de anjos que em formosos cantos o louvam.

E assim aquella alma candida e pura deixou o mundo, arrebatado na aurora da vida, e quasi que mediando só um passo entre a vida e o tumulo!

«Que prova mais frisante do nosso valor e do nosso nada!»

O nosso amigo era um mancebo virtuoso, estudioso, intelligente pelo que sempre grangeou as sympathias de todos.

Seus extremosos paes choram a perda do filho querido; e quem haverá que tendo-o conhecido não vá sobre a sua campa verter uma lagrima de saudade? Pobre mancebo!...

Unamos pois, nossa dôr á da familia do jovem finado e...

Oremos por elle!...

L. B. G. S.

Julho 6.

(131).

A companhia do Gymnasio

Não me enganei quando perguntei no meu communicado de 2 do corrente, se a companhia do Gymnasio tencionava dar as tres recitas a maior com comedias já vistas, ou com novas da força dos «Dous Acanhados».

Que nos deu a companhia de novidade? O Mentirozo? Santo Deus que semsaboria. A carteira de Mauricio Lopes? Os que a patearam que respondam. Ora se a companhia não tinha novidade a apresentar para que veio enganar o publico. Digo enganar, porque a maior parte da gente estava persuadida que em algumas das recitas appareceria alguma cousa de geito, e n'este numero entrava

O assignante

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 3 do corrente, de Pariz do 1.º, do Havre e Bruxellas de 29 de junho.

A noticia de que o general francez Bazaine e os generaes Marquez e Woll, alliados dos francezes, se estabeleceram em uma posição que domina a capital mexicana permitte acreditar que a resistencia alli será menos vigorosa que a do general Ortega em Puebla, que foi heroica, como se vê do relatorio official do novo marechal Forey, que hoje publicamos.

As noticias de Pariz sobre uma tentativa de mediação nos Estados-Unidos offerecem uma variante ás de Londres.

Dizem estas que o governo francez tinha proposto ao de Inglaterra uma nova tentativa de medeação nos Estados-Unidos.

As de Pariz dizem que o barão de Gros, embaixador da França em Londres fôra encarregado de propor ao gabinete a acceitação do principio do reconhecimento do Sul para o caso de que não tenha lugar até ao fim do corrente anno um arranjo directo entre as duas partes belligerantes, e com a condição expressa de que o principio da emancipação dos negros, nas convenientes condições, seja adoptado pela nova confederação.

Se o reconhecimento só tem de realisar-se n'estas condições, poucas esperanças se póde ter de que se realise.

A versão franceza diz que a Inglaterra adherira á proposta da França, e que as duas potencias communicarão a sua decisão ao gabinete de Washington.

O «Memorial diplomatico» diz que póde desde já considerar-se como certa a adhesão da Russia ás propostas das tres potencias, como base das negociações.

Diz o mesmo jornal que as tres potencias recommendam Bruxellas para lugar de reunião da futura conferencia, como terreno neutro.

No emtanto tudo o que se diz sobre a resposta provavel da Russia é prematuro.

Despachos dos jornaes estrangeiros

HAMBURGO 1. — O bispo da Lithuania foi deportado para Wiatka, e o marechal da nobreza Lappa para Perm.

Foram presos o marchal Tucallo e os juizes arbitros principe Nureki e Strebink e a condeça Sierakonska.

Mourawieff condemnou a prisão para a Siberia 24 proprietarios e 2 sacerdotes.

KOENISBERG 1. — Os insurgentes obtiveram varias victorias em Dajany, Laxniki e Lonsk.

BERLIN 1. — Espera-se na quinta-feira o imperador da Austria em Carlsbad.

LONDRES 1. — As camaras e a imprensa occupam-se com animação da questão da Polonia e da America.

Apesar dos discursos e artigos jornalisticos, nem uma nem outra questão encontraram até agora uma solução lisongeira: nada se adiantou ainda, nem os gabinetes das Tulherias e de S. James concordaram em nada de positivo.

Noticias de Nova-York que alcançam a 20, annunciam que Lee avança contra o exercito federal de Hooker.

Os confederados passaram o Potomac; não evacuaram de todo a Pensilvania e occupam Greencastle. A invasão no norte d'estes é exaggerada e julga-se que o movimento de Lee era um ardil para que Hooker abandonasse a sua posição e permittisse a Lee atacar Washington pela retaguarda.

O sitio de Wicksburgo adianta. Grant julga tomará a praça ainda que deseja evitar derramamento de sangue aos seus soldados. Tem cem mil homens.

PARIZ 2. — Chegou aqui o general O'Donnel. Irá ao acampamento de Chalons quando for o imperador.

FRANCFORT 1. — O jornal «A Europa» diz que a Russia se mostraria propicia a entrar em negociações quando tivessem por base os seis pontos já conhecidos a respeito da Polonia.

O «Moniteur» publica a carta que o imperador dos francezes dirigiu a M. Rouher, presidente do conselho de Estado.

E' a seguinte:

Palacio de Fontainebleau 24 de junho de 1863.

Snr. presidente do conselho de Estado. — O nosso systema de centralisação, apesar das suas vantagens, tem tido o grave inconveniente de trazer um excesso de regulamentos. Sabeis que temos tratado de pôr remedio a isso, mas ainda falta muito para fazer. N'outro tempo podia ter a sua razão de ser a intervenção incessante da administração n'uma porção de cousas, mas hoje não é mais do que um estorvo. Como se comprehende, com effeito, que tal assumpto municipal, por exemplo, de uma importancia secundaria, e que não suscita além d'isso, a menor objecção, exija uma instrucção de dous annos pelo menos, graças á intervenção obrigada de onze authoridades differentes? Em certos casos, as emprezas industriaes experimentam um atraso de igual tempo.

Quanto mais penso n'esta situação, mais convencido estou da urgencia de uma reforma. Mas n'estas materias em que o bem publico e o interesse particular se tocam por tantos pontos, o difficil é designar e cada um a sua parte, concedendo ao primeiro toda a protecção, ao segundo toda a liberdade desejavel.

Esta obra exige a revisão de um grande numero de leis, decretos, ordenanças, instrucções ministeriaes, e não podem preparar-se os elementos senão examinando com attenção cada uma das particularidades do nosso systema administrativo para lhe cortar os que forem superfluos.

As diversas secções do conselho de Estado parecêram-me as mais proprias para esse exame, porque se não administram, veem funccionar a administração.

Com isto rogo a Deus que vos tenha em sua santa guarda.

NAPOLEÃO.

Tomada de Puebla

Os jornaes de Pariz do 1.º do corrente recebidos pelo correio de hoje trazem o relatorio geral do general Forey dirigido ao ministro da guerra francez sobre as operações do sitio de Puebla que terminaram com a tomada d'esta cidade. Apressamo-nos a traduzir este documento:

Puebla 20 de maio de 1863.

Snr. marechal.—Tenho a honra de dar conta a v. exc.ª das operações do corpo expedicionario desde 3 deste mez.

O exercito de Comonfort approximou-se de nós. Os signaes que trocava com Puebla, os relatorios dos nossos reconhecimentos não deixavam duvida acerca da intenção do inimigo de fazer penetrar na praça um comboio de viveres. Vigiava com cuidado os movimentos dos nossos adversarios, esperando uma occasião favoravel para bater e dispersar o seu exercito de soccorro.

No dia 4 de maio, observou-se a chegada de Juarez ao acampamento de Comonfort. Em previsão de um forte ataque das suas tropas, o general Douay deixou o Penitenciario e veio retomar o commando directo da sua divisão.

De tarde, o general Marquez fez um reconhecimento sobre S. Lourenço, ahi encontrou o inimigo e bateu-o depois de uma curta refrega.

No dia 5 as tropas inimigas apresentaram-se em muitos pontos da linha de cerco ao norte de Puebla, e ao mesmo tempo, a praça executava contra o posto de S. José uma sortida que foi vigorosamente repellida pelo general Douay.

No dia 6, pela manhã, o exercito de Comonfort, composto de 8 a 9:000 homens, desceu das alturas de S. Lorenzo, e repelliu os postos avançados do general Marquez. Este retomou bem depressa a offensiva. Vendo chegar o general Douay com os seus reforços, o inimigo retirou-se e a cousa limitou-se a um vivo fogo de artilheria. A's quatro horas e meia da tarde, o exercito de soccorro havia desapparecido por detraz das alturas de S. Lorenzo. Da sua parte, a praça havia dirigido uma sortida sobre Santa Maria, que fora vivamente repellida pelo general L'Hériller.

No dia 7 o inimigo veio concentrar-se nas alturas de S. Lourenço, e principiou a entrincheirar-se ahi fortemente. Parecem-me favoravel o momento para o atacar; encarreguei d'esta operação o general Bazaine, collocando ás suas ordens 4 batalhões, 4 esquadrões e 8 peças. Fez uma marcha de noite, e no dia 8 pela manhã, bateu completamente as tropas inimigas.

No dia 9, para aproveitar da victoria da vespora, enviei uma parte das tropas ás ordens do general Neigre e acompanhadas por M. Wolff, intendente militar, estabelecer-se em S. Domingos, para recolher viveres n'este riquissimo ponto, que ficou occupado até ao dia 14; numerosos comboios nos trouxeram todos os dias grandes quantidades de mantimentos.

Tive de chamar as tropas encarregadas d'esta operação administrativa, porque os trabalhos de sitio, um momento afrouxados, acabavam de retomar muita actividade e reclamavam a presença de todas as nossas forças.

Depois do assalto infructuoso de Santa Ignez, no dia 25 de abril, tive de fazer indagar com cuidado as causas do nosso mau exito e os meios de lhe dar remedio. A maioria foi de opinião que se renunciasse a proseguir á viva força o ataque dos ilhotes devendo essas operações o mais das vezes cahir contra obstaculos acima de toda a previsão e causar-nos graves perdas sem resultado util.

Pensou-se n'uma operação contra Santo Agostinho de maneira a penetrar rapidamente no reducto da praça. A ideia de operar por meio d'uma mina apresentava-se naturalmente; mas as sondagens praticadas mostravam haver rocha a 50 centimetros abaixo do solo. Foi pois preciso procurar outra combinação.

Depois da tomada do Penitenciario, queria atacar o forte do Carmen, de maneira a encaminhar-me sobre o reducto da cidade por duas direcções, dividindo assim a attenção e as forças do inimigo.

As nossas provisões haviam augmentado, e a operação parecia-me praticavel. Objectou-se que o forte de Totimehuacan que domina e flanqueia Carmen devia ser atacado antes; que esse forte sem reducto não demandaria grandes esforços; finalmente que estando em nosso poder, Carmen se-acharia rodeado pelas nossas baterias, e por consequencia n'uma situação bem difficil.

Os dias 10 e 11 foram consagrados aos preparativos necessarios.

No dia 12, ao cahir do dia, foi aberta a primeira parallela. As baterias da esquada fizeram uma forte diversão para desviar a attenção do inimigo.

No dia 13, ás sete horas da manhã, o inimigo fez uma sortida do forte Totimehuacan, que elle dirigiu vigorosamente contra a nossa parallela; acolhido por um fogo dos mais bem sustentados, teve de entrar em desordem na obra, deixando no terreno um grande numero de mortos. Completou-se a parallela, assim como as communicações que a ligam ao moinho de Guadalupe e á garita de S. Balthazar. A artilheria commeçou as suas baterias.

No dia 14, concedeu-se ao inimigo uma suspensão de hostilidades para lhe permittir que levantasse os seus mortos diante de Totimehuacan. Proseguiram-se os trabalhos de aproche e as baterias.

No dia 15, á noute, tomou-se o rancho da Magdalena. O inimigo fez em vão uma sortida para o retomar. Continuaram-se as communicações. A artilheria terminou e armou as baterias 13, 14, 15, 16, 17, 18 da serie da direita.

No dia 16, ás seis horas da manhã, todas estas baterias abriram o fogo sobre a frente de ataque de Totimehuacan. As baterias auxiliares da direita atiravam os seus projectis sobre Carmen. Ao mesmo tempo, na baterias dos ataques da esquerda 12, 15, 16, 21, 22 e 23, assim como as peças e obuzes mexicanos em nosse poder, bateram a cidade. O inimigo respondeu com muita energia; mas, apertado por um tiro convergente e bem dirigido acabou por responder só fracamente, pelas oito horas da manhã.

Depois do dia 14, propostas confidenciaes de capitulação me haviam sido feitas por um ajudante de campo do general Ortega. Havia pedido propostas cathegoricas por escripto. No dia 16, o general Mendoza veio como parlamentario pela tarde. Era portador dos poderes necessarios para tractar de um armisticio e para estabelecer verbalmente as bases de uma capitulação. Recusei absolutamente suspender as operações e declarei que, se havia lugar, trataríamos combatendo sempre. Collocado na precisão de se explicar ácerca da capitulação que pedia, o general Mendoza propoz-me deixar sahir da praça a guarnição com armas e bagagens, uma parte da sua artilheria de campanha, as honras da guerra, e auctorisal-o a retirar-se sobre o Mexico.

Repelli semelhantes pretenções, e respondi que as unicas condições admissiveis seriam para a guarnição sahir com as honras da guerra, desfilar diante do exercito francez, depôr as armas e entregar-se prisioneiro de guerra. Depois de uma longa conversação ácerca da situação do Mexico, despedi o parlamentario e encarreguei o de dizer ao general Ortega que me enviasse propostas escriptas.

Durante a noute o inimigo quebrou as armas, encravou as peças, destruiu uma parte das suas munições, licenciou os soldados, e, ao romper do dia, o general Ortega escreveu-me que a praça estava á minha disposição.

No dia 17 pela manhã, mandei o coronel Manéque, sub-chefe de estado maior general, com o 1.º batalhão de caçadores a pé, para tomar as primeiras medidas que a occupação da cidade comportava. Durante esse dia, os fortes Totimehuacan, de Artaveta de Loreto, de Guadelupe foram occupados pelas nossas tropas. Começou-se a destruir as barricadas de modo que ficasse assegurada a passagem facil da praça desde a Garrita do Mexico até Amazoc. Medicos foram examinar os estabelecimentos debaixo do ponto de vista da salubridade. A artilheria, a engenheria, a intendencia procederam ao inventario do material e dos viveres deixados pelo inimigo.

Durante o dia 18, foram continuados os trabalhos e reconhecamentos começados na vespora. Completaram-se mais urgentes medidas da occupação e da policia.

No dia 19, fiz a minha entrada solemne em Puebla acompanhado dos generaes, dos estados-maiores, dos chefes de serviço bem como de uma columna composta de fracções de diversas armas. Apeando-me á porta da cathedral, fui recebido pelo cabido metropolitano e conduzido ao côro onde foram cantados o «Te-Deum» e o «Domine Salvum». Depois da ceremonia as tropas desfilaram em frente de mim pela praça aos gritos repetidos de «Viva o Imperador!»

O inimigo allegou para explicar a entrega da cidade que não tinha já nem viveres nem munições. Isto não é exacto. A cidade offerece ainda recursos importantes e grande quantidade de munições. Não são pois esses os verdadeiros motivos que fizeram cessar a resistencia. Devem procurar-se em outras causas. A derrota e a dispersão do exercito de Comonfort no dia 8 de maio, tirando á guarnição toda a esperança de ser soccorrida ou reabastecida de viveres e munições, tinham-a desmoralisado fortemente. O ataque de Totimehuacan não a opprimiu menos. Os nossos adversarios tinham tomado a primeira parallela por uma simples trincheira de investimento, e a sortida do dia 13 tinha por fim verificar se as sahidas estavam completamente fechadas n'esta parte. Apesar do triste resultado d'esta tentativa, os generaes mexicanos pareciam ter conservado illusões sobre a possibilidade de se escaparem por este lado, e não haver suspeitado a importancia das obras que ahi tinhamos executado.

O fogo terrivel de nossas baterias na manhã de 16, destruindo toda a frente de Totimehuacan, tirou-os do seu erro e fez-lhes entrever o lado fraco da defeza. Vendo-nos atacar pelo oeste, elles tinham ahi accumulado todos os seus meios de resistencia, e desprezado a parte oriental. Quando os nossos esforços se dirigiram para este lado, elles não se dissimularam que o assalto de Totimehuacan seria promptamente seguido da tomada da cidade. Ora, eu não tinha deixado ignorar ao parlamentario que se a guarnição esperasse o assalto geral, seria segundo as leis da guerra, passada ao fio da espada. Taes são as verdadeiras rasões que determinaram a entrega de Puebla. Os Mexicanos cessaram a resistencia, não porque carecessem de viveres ou de munições, mas porque a tomada da cidade á viva força estava imminente e se reconheceram impotentes para a impedir.

Os resultados da tomada de Puebla são consideraveis. Ficaram em nosso poder 26 generaes, 225 officiaes superiores, 800 officiaes subalternos, 11000 prisioneiros, 150 peças de artilheria em bom estado, armas e munições em grande quantidade. As bandeiras foram sem duvida destruidas ou escondidas.

Descobriu-se já a do batalhão de Zacatecas.

Os prisioneiros foram para o momento um muito grave embaraço, pelo que respeita á sua alimentação e 2 a 3:000 foram já encorporados no exercito aliado.

Os officiaes eram ainda maior estorvo. Decedi mandal-os para França, e immediatamente os faço dirigir a Vera Cruz.

O general Marquez marchou sobre o lado de S. Martin, onde forma a nossa vanguarda sobre a estrada do Mexico.

Deixou aqui um dos seus generaes que incorporará ainda um certo numero de prisioneiros, a medida que possam ser armados. Deixo em Puebla 3000 para a destruição das barricadas e intrincheiramentos.

Vou enviar os outros para os nossos postos da rectaguarda, e mandar uma parte, se for possivel, para os trabalhos do caminho de ferro.

A via progride com actividade.

Os acampamentos dos trabalhadores foram transferidos em 30 de abril, para Pulga.

Os trens chegarão a este ponto por fins do mez.

A ponte da Soledade ficará provavelmente concluida ao mesmo tempo.

Os aterros entre Pulga e Soledade progridem com rapidez, e já não offerecem difficuldades serias.

O estado sanitario das tropas sustenta-se em boas condições. O de Vera-Cruz era ainda muito satisfactorio, á data de 30 de abril.

Seu com respeito, etc.

O general commandante em chefe

FOREY.

O «Correio dos Estados-Unidos» que se publica em Nova-York publica a carta de entrega do general Ortega. Diz assim:

General.—Como me não é já possivel continuar defendendo a praça por me faltarem viveres e munições, dissolvi o exercito que estava ás minhas ordens e destruí as armas inclusivé a artilheria.

A cidade por conseguinte fica á sua disposição, e pode v. exc.ª ordenar que seja occupada, tomando, se o julgar conveniente, as medidas que possa suggerir-lhe a sua prudencia para evitar as desgraças que traz comsigo uma occupação pela força. Os generaes, commandantes e officiaes que compõem este exercito acham-se actualmente na casa do governo e entregam-se prisioneiros de guerra. Não posso continuar defendendo-me mais tempo, general; se podesse não duvido v. exc.ª que o faria.

Sou etc.

J. GONÇALVES ORTEGA.

Telegraphia-electrica

DESPACHO N.º 10660

Ao Commercio do Porto

LISBOA 7 DE JULHO ÁS 10 H. E 45 M. DA MANHÃ

O deputado do parlamento inglez Mr. Roebuck, author da moção para um accordo entre a França e a Inglaterra, tendente ao reconhecimento dos Estados confederados da America teve uma audiencia do imperador Napoleão. N'essa entrevista respondeu o imperador que em outubro ultimo a Inglaterra tinha recusado a sua proposta de mediação na America, e que por isso não faria outra antes de ter a certeza de que a Inglaterra a acceitaria.

O imperador declarou que seguiria a Inglaterra no reconhecimento do Sul se isso produzisse o termo da guerra.

Um despacho de Turin dá noticia de ter havido revolução militar na Grecia.

PARTE COMMERCIAL

Alfandega do Porto

Receita da alfandega do Porto de 1 a 4 de julho ..... 44:328$030
Idem no dia 6 ..... 9:085$935

53:413$965

Despachos de exportação
Julho 6

RIO DE JANEIRO.—Na galera Castro 2.º, J. T. da Motta, 267,12 litros de vinho; J. J. de Castro, 300 cestos de madeira; J. Antonio, 1 pacote com fio e 20 canhetes com pomada.

IDEM.—Na barca Lima 1.º, A. M. dos Santos, 400 saccoretas com azeitonas.

IDEM.—Na galera Europa, J. A. de Souza Guimarães, 50,88 litros de vinho.

IDEM.—Na barca Venturosa, J. G. de Figueiredo Almeida, 647,66 litros de vinho.

IDEM.—Na galera Olinda, Fonseca & Araujo, 1 fardo com pelles.

IDEM.—Na barca Monteiro 2.º, A. M. de Faria Couto, 20 barris com azeite.

BAHIA.—Na barca Bahiana, J. B. F. Braga, 30 caixas com batatas; A. J. Ferreira, 2 capoeiras.

PERNAMBUCO.—Na barca Despique 2.º, J. V. Domingues, 177 litros de vinho.

PARA.—Na barca Amazona, J. V. Domingues, 477 litros de vinho.

HAVRE.—No hiate D. Fernando, J. Schumacher, 1 caixa com 1 piano; J. C. Lopes, 27,56 litros de vinho; S. J. de Moraes, 12,72 ditos de dito; Companhia dos vinhos, 3205,44 litros de dito.

LIVERPOOL.—No vapor Bragança, J. Cassels, 11 pipas com azeite; Dias & Lima, 20 saccos com rolhas; J. da Silva Salafrario, 65 caixas com fructa; G. Reid, 18 saccas com lã; J. Gonçalves Figueiredo, 83 ditas com dita; F. Chamiço Filho & Silva, 116 ditas com dita; A. C. Navarro, 80 ditas com dita; J. M. Loureiro, 185 volumes com cebolas; H. B. de Castro, 8013,60 litros de vinho; G. e João Graham & C.ª, 674 ditos de dito; Kendal & Jones, 50 caixas com maçãs e 50 ditas com péras; T. J. Smith Son & Johnston, 1602,72 litros de vinho.

Termos de carga
Julho 6

LISBOA.—Vapor Lisboa, 315 ton., cap. Contente.

MADEIRA.—Rasca Janota, 105 ton., mestre Henriques.

MARANHÃO.—Barca Flor da Maia, 507 metr. cub., cap. Lopes.

DUBLIN E GLASGOW.—Escuna ing. Laurel, 119 metr. cub., cap. Young.

Completa descarga
Julho 6

LISBOA.—Vapor Lisboa.

LONDRES.—Barca ing. Ignis Fatuus.

CARDIFF.—Escuna ing. Laurel.

Generos despachados para consumo
Julho 6

Assucar—20 caixas, 135 saccas, 5 barricas e 1 cunhete.
Arroz—25 saccas.
Café—18 saccas.
Farinha de pau—54 saccas.
Doce—10 latas.
Aguardente ingleza—1 pipa.
Aguardente de canna—12 frascos e 3 garrafões.
Algodão—103 saccas.
Ticum—4 saccas.

Generos despachados pela mesa da estiva
Julho 6

Folha de Flandres—110 caixas.
Cavallos—2.
Aguardente—7 barris.
Oleo de linhaça—2 barris e 1 lata.
Arroz—50 saccos.
Verniz—2 latas.
Alcatrão—20 barris.
Breu—20 barris.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes
Julho 6

	Litros
DESPACHADO PARA DEPOSITO	
Vinho	20834,00
Aguardente	13792,00
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Vinho maduro	13577,88
Dito verde	1539,52
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho	17920,00

Mercados nacionaes
PORTO 7 DE JULHO

Farinha de milho	660
Trigo da terra	920
» serodio	860
» barbella	820
Feijão branco	640
» vermelho	780
» rajado	700
» frade	660
» amarello	780
Milho da terra	600
Dito estrangeiro	550
Centeio	520
Cevada	420
Batatas (arroba e alqueire)	320 a 360
Azeite	4$350 a 4$400

Praça de Lisboa 3 de julho

Rendimento da alfandega grande de Lisboa até ao dia 3 de julho ..... 26:259$662
Idem no dia 4 ..... 6:403$925

32:663$587

Cotações officiaes

Inscripções d'assentamento, juro pago até 30 de junho de 1863	48 1/4 a 48 1/2
Coupons idem	48 1/8 a 48 3/8
Titulos de divida publica [antigos]	1 a 2
Titulos de divida publica [azues]	2 a 4
Titulos de divida publica [das tres operações]	12 a 17
Papel-moeda	22 a 24

Cambios

Londres	30 d/v..	53 5/8
	60 d/v..	53 3/4
	90 d/d..	53 7/8
Paris	100 d/d..	530
Amsterdam	3 m/d ..	42 1/2
Hamburgo	3 m/d..	48
Genova	3 m/d..	525
Madrid	8 d/v..	930
Cadiz	8 d/v..	935

PARTE MARITIMA

Porto 6 de julho

ENTRADAS

SETUBAL, 18 dias.—Hiate Oliveira Brilhante, mestre Pinto, sal e arroz.

IDEM, 9 dias.—Hiate Conceição, mestre Monteiro, dito, dito.

AVEIRO, 3 dias.—Hiate Rasoulo 1.º, mestre Rasoulo, sal.

STOCKOLM, 30 dias.—Escuna suc. Clara, cap. Martinson, ferro e madeira a A. J. G. Braga.

AVEIRO, 2 dias.—Hiate Cruz 3.º, mestre Amaro, sal, á A. P. da Cruz.

IDEM, 2 dias.—Hiate Nelson, mestre Amaro, sal.

RIGA, 43 dias.—Escuna rus. Presto, cap. Bengson, linho e outros generos, a M. R. Barbosa.

CARDIFF, 14 dias.—Escuna ing. Pallas, cap. Preak, ferro, a M. F. L. dos Santos.

FIGUEIRA, 2 dias.—Hiate Flor dos Compadres, mestre Santos, pedra de cal.

AVEIRO, 2 dias.—Rasca Moreira, mestre Henriques, sal.

SAHIDAS

LISBOA.—Patacho Maria Camilla, mestre Guerra, lastro.

FIGUEIRA.—Rasca Santa Maria, mestre Caiado, dito.

Idem 7

ÁS 11 HORAS DA MANHÃ

Fica fóra da barra:
Vapor ing. Rokeby.
Uma escuna.
Uma galeota.
Tres hiates.
O vento é N (fresco) e o mar bom.

Entraram os hiates Cruz 4.º e Principio e sahiu o cahique Auzente Corpo de Deus.

Hontem ás 5 e meia da tarde navegou do S. para o O. um cahique pertencente á alfandega.

Movimento maritimo estrangeiro com relação a portos de Portugal

ENTRADAS

27 de junho Em Bristol, o Alarm, do Porto.
» » Em Harwich, o Mischiep, de Lisboa.
» » Em Londres, o Dublin Lass, do Porto.

SAHIDAS

29 de junho Do Havre, o Iberia, para Lisboa.

PASSARAM O SUND

26 de junho O Hilda, Thule e Hilena, todos de Setubal.

Telegraphia electrica
(Dirigido á Associação Commercial)

Lisboa 5 de julho

ENTRADAS

PORTO, 14 horas.—Vapor Lusitania.
TERCEIRA, 9 dias.—Patacho Angrense.
CARDIFF, 13 dias.—Escuna ing. W. S. Green.
SEVILHA, 6 dias.—Patacho ing. Hope.
GOA, MOÇAMBIQUE E S. MIGUEL, 197 dias.—Barca Novo Paquete.
RWAN, 16 dias.—Patacho fr. A. Arthur.

SAHIDAS

HAVRE.—Patacho Alice.
RIO DE JANEIRO.—Patacho Marianna 3.º

ANNUNCIOS

A' caridade publica

MANOEL José Gonçalves, recommenda á caridade publica Anna Joaquina, viuva, e á filhos de menor idade, moradora nas escadas dos Guindaes, que se acham em completo estado de penuria.

Alfandega do Porto

ESTÃO em pagamento todas as relações que ultimamente foram apresentadas para juros de inscripções do 1.º semestre d'este anno.

EM o dia 10 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, tem de começar a novena de Nossa Senhora do Carmo, na igreja que foi dos extinctos religiosos do mesmo titulo, e no dia 19 do mesmo mez terá logar a sua festa, sendo orador de manhã o snr. Sant'Anna, abbade da Barca e de tarde o snr. abbade José Luiz Marques Tavares.

Ha-de cantar-se a missa de Moisés, sendo executada pela capella do snr. Silvestre. (2345)

Monumento a D. Pedro V

PEDE-SE o obsequio a todas as pessoas que tiveram listas de subscripção para o monumento ao Senhor D. Pedro V, erecto na praça da Batalha, de enviar as mesmas á secretaria do citado monumento, na rua de Santo André n.º 27. (2355)

POR deliberação da exc.ma camara municipal se faz publico que de ora ávante haverá, no primeiro domingo de cada mez, uma exposição ou mercado de flores na praça dos Voluntarios da Rainha.

Porto e paços do concelho, 6 de julho de 1863.

Antonio Augusto Alves de Souza,
Escrivão. (2350)

PELO juizo de direito da 2.ª vara, escrivão Salgado, correm editos de 30 dias, a contar do dia 19 do mez de junho, a requerimento de Antonio dos Santos Ferreira, da freguezia de Grijó, a fim de chamar todos os credores certos e incertos, ou outras quaesquer pessoas que se julguem com direito a uma propriedade de casas arruinadas e pegado um campo de terra lavradia, um comboo ao meio e mais pertenças, sito tudo no lugar do Loureiro de baixo, freguezia de Grijó, cuja propriedade foi posta em praça por força de execução que Anna Antonia, viuva, promove contra Antonio Pinto Ribeiro, viuvo, ambos da mesma freguezia, para que o venham deduzir dentro do dito praso de 30 dias ao mesmo juizo, sobre o seu producto no valor de 390$000 réis, que se acha no deposito publico d'esta cidade do Porto, pena de que não o fazendo serem lançados e se julgar a dita propriedade livre e desembargada para elle annunciante, de quaesquer hypothecas, decimas, pensões ou outros quaesquer encargos a que esteja sujeita. (2360)

NO dia 11 do corrente mez se ha-de proceder, na casa da administração d'este concelho, á arrematação do rendimento dos dormitorios que foram das religiosas do extincto Mosteiro de Grijó, por tempo de um anno, a findar no S. Miguel de 1864, com as condições que hão-de ser presentes no acto da praça.

Villa Nova de Gaya, 4 de julho de 1863.

O administrador,
João dos Reis Castro Portugal. (2344)

CONVINDO abrir nova praça ao fornecimento dos lanificios para o fardamento das praças da guarda municipal portuense, para ver se se obtem preços mais rasoaveis do que aprosentou o unico concorrente; o conselho administractivo designa o dia 12 do corrente mez, pelas 11 horas do dia, para aquelle fim, achando-se já patentes no mesmo conselho, as amostras e condições a observar.

Quartel geral no Carmo — Porto, 7 de julho de 1863.

Antonio José Rebello,
Alferes. (2353)

O Abaixo assignado conhecendo por longa experiencia, não só a escrupulosa pontualidade administractiva, mas ainda a solidez, e as vantagens incontestaveis que offerece a Companhia de seguros mutuos de superviv encia «O Porvir das Familias», está plenamente habilitado como seu principal subscriptor, e um dos mais extensos subscriptores, para bem conscienciosamente recommendar aos seus amigos e a todas as pessoas em geral, de qualquer classe ou gerarchia, que se interem das condições e venham associar-se a este verdadeiro montepio, certo de que em todo o tempo hão-de louvar-se da sua resolução. As entradas feitas em todo o anno, gosam do beneficio de começarem do 1.º de janeiro.

Os resultados das subscripções (cujo minimo annual é de 4$800 réis ou 19$200 réis sendo pagamento unico) já são bem conhecidos do publico, e atestados por seis liquidações a que a companhia tem procedido. Para ella torna-se pois ociosa a publicação de tabellas de probabilidades, quando ha exemplo de um subscriptor auferir 343 p. c. de lucro em dez annos, em razão da tenra idade do segurado.

Para penhor do futuro ahi está o credito da companhia, seu vasto numero de socios, o grande capital que representam, a dignidade da gerencia garantida por um fundo de 1:500 contos de réis, a enorme somma depositada no Banco de Hespanha, e o facto de não acceitar subscripções, para liquidação annual.

Antes do «Porvir das Familias» ter chegado a este auge de prosperidade, o abaixo assignado não ousaria recommendal-o com tão profundo convencimento da sua utilidade.

Na sub-direcção principal e nas agencias de Lisboa e provincias podem pedir-se prospectos e esclarecimentos, mesmo pedindo-os por carta, e serão promptamente fornecidos.

Eduardo Moser. (2343)

Sonho dourado

O Numero 13:485 da loteria de Hespanha, que tem lugar no dia 12 de julho de 1863, foi comprado pelo seu director honorario. (2354)

OFFERECE-SE um individuo para tomar conta de qualquer escripturação commercial, por partidas simples ou dobradas; a quem convier dirija-se em carta com as iniciaes I. M. P. no escriptorio d'este jornal. (2361)

DESAPPARECEU um rapaz no dia 26 de maio do corrente anno, com o nome de Manoel José, com idade de 16 annos, do lugar de Santa Cruz do Douro (de Baião) que estava aprendendo a ourives de ouro na rua do Loureiro na cidade do Porto: pede-se no caso de apparecer de o enviar á rua de Santa Catharina n.º 62. (2356)

NA rua de Miragaya n.º 90, ha para vender rebolos de barbeiro, pedras de amolar, piassava para vassouras e cordas, de superior qualidade, aço para molas de trens, etc.

Precisa-se tambem de um rapaz que saiba ler, escrever e contar. (2352)

Diligencia para as Caldas de Vizella

DA rua de Entre Paredes, da alquilaria de Augusto da Silva, sahe uma diligencia ás segundas e quintas-feiras e volta para o Porto ás terças e sextas-feiras. Preço de cada passageiro 1$000 réis. (2364)

QUEM quizer comprar a casa da viuva Spencer, sita no Passeio Alegre n.os 142 e 144, em S. João da Foz, dirija-se á rua do Principe n.º 79, ou com seu procurador na rua das Congostas n.º 124, aonde se podem examinar os titulos. Declara-se que a questão de embargos de nova obra que deu logar ao contra-annuncio de Frederico Vanzeller e mulher terminou de commum accordo, cuja transacção foi julgada por sentença pelo cartorio do escrivão da 3.ª vara Silva Guimarães. (2346)

QUEM quizer arrendar o primeiro andar de casas com duas lojas e armazem, sitas no largo de S. Bento da Ave-Maria, d'onde sahe o snr. Francisco José Teixeira de Carvalho Junior e o snr. João Ramos, póde escrever pelo correio de Louzada para a freguezia de S. João de Covas a Antonio José de Meirelles, que é seu dono, com quem póde ajustar por cartas. (2362)

Casa para alugar

NA rua da Bandeirinha n.º 4, tem commodos para grande familia, com um magnifico quintal e agua de poço, e excellentes vistas sobre o rio e campo; quem a pretender falle na rua do Monte dos Judeus n.º 21. (2347)

ALUGAM-SE dous sobrados de casa com muitos commodos para familia ou para escriptorio, na rua Nova do Almada n.º 398. (2271)

FLORISTA

MANOEL Franche faz flores de todas as qualidades e tambem dá lições por casas particulares.

Rua de Santo Antonio n.º 45. (2363)

VENDE-SE na rua da Picaria uma casa de tres andares n.º 101 e 103, com quintal e agua de Poço. Paga de pensão 4$800 réis e dominio de 40—1. (2348)

VENDE-SE a casa sita na rua do Bomjardim n.º 13 e 15, proxima á porta da sachristia dos Congregados. Para tractar na mesma rua n.º 17 e 19, desde o meio dia ás 2 horas. (2357)

Venda de casa

VENDE-SE uma morada de casas com dous andares e loja, sita na rua dos Santos Martyres n.º 6, em Villa Nova de Gaya, junto á ponte pensil: quem a pretender falle na rua do Bomjardim n.º 130. (2029)

Alviçaras

PERDEU-SE, na noute de 4 do corrente, um brinco de mosaico, fundo branco, circulado de vermelho e engaste de ouro, desde o theatro de S. João, pelas ruas de Santa Catharina, Formosa, Trindade, até á viella dos Açougues. Quem o achasse e o queira entregar na rua das Congostas n.os 44 e 46, receberá boas alviçaras. (2338)

Oleo de peixe para galagala

De superior qualidade a 3$500 réis o almude.
Borras do mesmo peixe para surradores de couros a 300 réis por almude.
No caes da Ribeira n.º 30. (1790)

NA rua de Bellomonte n.º 107 ha para vender lindos córtes de vestidos, chegados ultimamente, por preços commodos. (1839)

ATTENÇÃO

NA rua do Bomjardim n.os 74 e 76, em frente da rua do Sá da Bandeira, 1.º andar, ha para vender diversos objectos já por vezes annunciados para leilão e como não foram vendidos por falta de tempo, os quaes constam de muitos santos, christos de marfim, madeira e jaspe, pinturas a oleo, gravuras e lythographias, tres capellas portateis, um conta-leguas, alguns moveis, louças, jarras e jarrões da India, lustres e outras fazendas diversas, algumas pinturas e santos proprios para capellas por serem grandes.

Quem os pretender dirija-se a casa de Domingos Dias de Freitas & Irmãos, na rua de Santo Antonio n.º 65, para se lhe mostrar. (1572)

CALDAS

Rua das Flores n.os 45 a 51

VENDE todo o seu fato-feito e fazendas da estação passada com 25 por cento de abatimento. (2057)

M. GALIANO

MODISTA DE LISBOA

Rua de Santo Antonio n.os 54 e 56

PARTICIPA ás suas numerosas freguezas que recebeu de Pariz um lindo sortimento de flores, sedas para chapéus, lindos enfeites e redes de todas as cores, tudo da ultima moda e preços commodos. Continua a ter o seu costumado sortimento de chapéus de seda, de palha de Italia e de china, vestidos bordados para baptisados e espartilhos para senhora. (2321)

VENDE-SE parte de uma mina de galena de chumbo a pequena distancia d'esta cidade, da qual se tem colhido bom resultado no pouco tempo de exploração; a quem convier dirija-se á rua do Ferreira Borges n.os 1 a 7, aonde se diz com quem deve tractar. (2324)

JOSÉ de Almeida Brandão, previne os seus amigos e freguezes que, tendo-se dissolvido a sociedade de Cunha & Brandão, que existia na rua do Ferreira Borges, e de que elle fazia parte, abriu o seu novo estabelecimento na mesma rua n.º 23, antiga casa onde morou, onde espera a coadjuvação de seus amigos e freguezes. (2294)

FATO FEITO

POR preços reduzidos, se encontra bem sortido, de todas as fazendas e fato feito, o estabelecimento da Praça de D. Pedro n.º 25. (1758)

EM o armazem de fato feito, na praça de Carlos Alberto n.os 15 e 16, nos baixos da Ordem do Carmo, se encontra um grande sortimento de obra feita, assim como casacos pretos de 10$500 a 16$000 réis; paletots de meia cazemira de 5$400 a 12$000 réis: calças de 3$200 a 6$800 réis e colletes de 1$800 a 5$200 réis, e tambem se encontra um sortimento de fazendas para vestidos completos pelo preço de 2$250 o metro até 4$500, bem como um variado sortido de fazendas nacionaes, pelo preço da fabrica. (2239)

Attenção

NA rua de Santo Antonio n.os 16 a 20 acaba de receber-se, vindo de Londres pelo ultimo vapor, um grande e variado sortimento de chapeusinhos e bonets para crianças de todas as idades e proprios para acompanhar com qualquer fato; bonés á Pedro V e á Luiz I, para meninos de 6 annos para cima; ditos á escoceza e maruja, para homens, ultima novidade; chapéus á ingleza para homens, de palha branca, pintada, de feltro branco e de côres. (1816)

PRIMEIRA E ANTIGA

CASA FELIZ

Rua das Flores, defronte da Companhia dos Vinhos, n.os 94 e 96

PORTO

PLANO PARA A

Loteria de Lisboa

CUJA EXTRACÇÃO TERÁ LUGAR NO DIA 14 DE JULHO DO CORRENTE ANNO DE 1863, CONSTANDO DOS SEGUINTES PREMIOS, A SABER:

1	Premio	de	9:000$000
1	»	de	2:000$000
1	»	de	1:000$000
1	»	de	600$000
2	»	de	360$000
3	»	de	200$000
10	»	de	100$000
20	»	de	50$000
20	»	de	20$000
1:200	»	de	88$400
1	»	de	120$000

ao numero que se extrahir depois de tirados os mais premios.

4:260 premios em 5:000 bilhetes.

VIUVA CUNHA

Tem á venda na sua casa de cambio bilhetes inteiros, meios ditos, quartos ditos e cautellas, a qual satisfará com promptidão toda e qualquer encommenda que se lhe faça, vindo acompanhada de ordem de pagamento ou por vales do correio.

A mesma remetterá a lista aos seus freguezes. (2323)

NA rua de Santa Catharina n.º 1014 vende-se um rico piano perfeitamente novo. (2334)

Campainhas electricas

ESTE novo systema é destinado a substituir com vantagem, pela rapidez e certeza do toque, o antigo de tesouras, para salas, quartos, etc.

Funccionam em todas as distancias com a mesma facilidade. Os fios conductores são immoveis e podem ser disciumulados na parede.

José Augusto Wendel, rua de Santo Antonio n.º 149. (1974)

Venda de um grande predio

JOÃO Antonio Rodrigues de Araujo da villa de Monsão, actualmente n'esta cidade, faz saber ao publico que se acha livre e desembaraçada de todas as questões tentadas até hoje, a sua quinta denominada a = QUINTA AMARELLA, = sita ao cano d'agua em Cedofeita, que se compõe de casas nobres, capella, terra de lavradio e agua debica, murada sobre si.

Quem a pretender comprar póde dirigir se á mesma propriedade aonde se acha o annunciante, desde as 7 horas da manhã até ás 6 da tarde. (3209)

VENDE-SE uma grande propriedade que se compõe de campos de terra lavradia com agua de rega e lima e muitos bravios, tudo fechado sobre si por parede, denominada a propriedade da Bouças, situada no lugar de Rebordãos, freguezia de Aguas Santas.

Tracta-se da venda na mesma freguezia com D. Maria Miquelina Moreira Rodrigues, residente na quinta do Seixo, e n'esta cidade com o doutor Pacheco, na rua do Bomjardim n.º 530. (2166)

Tubos bituminisados para encanamento de agua, cannos de despejo, etc.

ESTES tubos teem sido empregados em varias quintas e casas d'esta cidade com o mais feliz resultado, sendo preferiveis aos de ferro em durabilidade e baratezas. Deposito rua das Congostas n.º 28—Porto. (1682)

1864
ANNO 67 DA SUA PUBLICAÇÃO

ANNUARIO-ALMANACH—DIDOT-BOTTIN

1 VOLUME DE MAIS DE 3000 PAGINAS

Annuario e almanach do commercio, da industria, da magistratura da administração de França, Pariz, departamentos, paizes estrangeiros e regulamento da alfandega franceza

ALMANACH DAS 500:000 MORADAS

Publicado por Firmin Didot Irmãos, filhos & Companhia, livreiros

RUA JACOB N.º 56 — PARIZ

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Chegou ao Porto o snr. Prospero Fontes, representante da casa Firmin Didot irmãos, filhos & C.ª, célebres typographos e editores de Pariz.

— Traz uma publicação importantissima para o commercio, industria, para a diplomacia, para as lettras e para todas as classes em geral.

E' o Annuaire-Almanach du commerce, de l'industrie, et de l'administration, o qual contém as moradas de mais de 500:000 pessoas em todas as terras do mundo, suas profissões e occupações, etc.

Contém uma grande collecção de annuncios permanentes, a pauta geral da alfandega franceza e um sem numero de indicações e esclarecimentos utilissimos.

Este livro contém 3:000 e tantas paginas, e custa, posto no Porto, 4$000 réis.

E' o 66.º anno d'esta importante publicação.

O almanack do proximo anno deve ser o mais completo de todos, pois os editores enviaram 27 caixeiros ou representantes para diversas terras a fim de ahi colherem as moradas de todos os negociantes, industriaes, litteratos, publicistas, estadistas. diplomatas, funccionarios, etc.

Os assignantes teem direito a um annuncio de tres linhas gratis, e pagarão 400 réis por cada uma das excedentes.

As assignaturas, bem como os annuncios, não são pagos adiantados. Esta *publicação é no idioma francez, á excepção dos nomes proprios dos annunciantes.*

O snr. prospero Fontes foi incumbido d'esta missão em Portugal, e sepplica a todos os senhores negociantes, industriaes, etc. que por falta de indicações não tenham sido procurados, queiram mandar a sua morada e profissão para que possam ser inscriptos n'esta importante obra.

O snr. Fontes acha-se no hotel Francfort, onde póde ser procurado.

O livro deve ter tanta extracção em Portugal como tem tido em todas as terras do mundo, pois esta publicação teve o anno passado uma sahida de 50:000 volumes. (2359)

ESSENCIAS de SALSAPARRILHA COLBERT de la Pharmacia Colbert em Paris.

UM MELHORE **DEPURATIVO** curar com certeza dos affecções secretas ate as mais inveteradas, e prescripta por os celebres Medicos par curar as **Molestias de la pelle.**

Deposito no **PORTO**, *miguel souza ferreira.*

(327)

Recommendade pelo Sr Cullerier, medico da hospitaes dos Veneraeos.

Admittidaes no os hospitaes de Paris e de Londres.

A COPAHIBA — MÈGE

DE JOZEAU, PHARMACEUTICO.

22, rua St-Quentin, em Paris.

Approvadas pelo Academia Imperial de Medecina de Francia

22 ANNOS DE SUCCESSO

Medalha de ouro dos hospitaes de Paris

PREPARACAO AGRADAVEL

ao gosto toma-se facilmente, seja no meio das occupacoes diarias seja em viagem, cura em 6 Dias as molestias contagiosas ate as mais rebeldes.

Deposito Miguel souza ferreira em Porto.

(337)

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ

RUA DAS FLORES — NUMEROS 1 E 3

JUNTO Á IGREJA — DA MISERICORDIA

PORTO

PLANO

PARA A

LOTERIA DA MISERICORDIA DE LISBOA

CUJA EXTRACÇÃO TERÁ LUGAR NO DIA 14 DE JULHO DO CORRENTE ANNO DE 1863

CONSTANDO DOS SEGUINTES PREMIOS, A SABER:

1	premio de.....	9:000$000	20	» de.....	20$000
1	» de.....	2:000$000	1:200	» de.....	8$400
1	» de.....	1:000$000	1	» de.....	120$000
1	» de.....	600$000			
2	» de.....	300$000			
3	» de.....	200$000			
10	» de.....	100$000			
20	» de.....	50$000			

ao numero que se extrahir depois de tirados os mais premios.

1:260 premios em 5:000 bilhetes

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

Affiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860

TEM á venda na sua antiga e bem conhecida loja bilhetes inteiros, meios ditos, quartos, oitavos e cautellas. O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encommendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, vindo acompanhadas do seu importe em vales do correio, e no fim da extracção remette as listas dos premios. (2318)

VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET

Prix: 6 fr.

Avis Essentiel.

Des individus recueillant nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.

Aqui vão as assignaturas

Rue de Seine, 51. ancien 49. Paris. | 1er Dégré

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneros, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma Instrucçao de 12 pag. que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porem, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convém se leia attentamente o aviso seguinte:

— Só devem ser consideradas como **VERDADEIRAS** as garrafas d'um quarto de litro, preparadas na PHARMACIA COTTIN, e acompanhadas d'uma NOTICIA que indica o tratamento: cada garrafa apresenta: 1º As palavras PHARMACIE COTTIN em relevo no vidro, e no lacre das rolhas. — 2º Um rotulo — cujo modêlo vai junto — impresso em papel de cujo fundo, coberto de lavrados amarellos, sobresahem em branco as palavras PURGATIF LE ROY com a minha assignatura de mão propria e o SELLO LE ROY. — 3º Em fim, e N. B. Em cada garrafa vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com as firmas **Le Roy, Cottin e Signoret**; e sobre a de Cottin acha-se o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto. A Casa nao tem nenhum estabelecimento filial; por isso, dirijão-se sempre os pedidos á rua de Seine, 51, ao Snr SIGNORET, Doutor em Medicina e unico continuator do Methodo de Le Roy.

(326)

LIZARDA Maria Gomes, Bernardina Maria de Sequeira, Anna Julia de Sequeira e seus cunhados José Moreira de Souza Ramos, Antonio Joaquim da Silva Bravo, José Soares e José Moreira, não lhe sendo possivel agradecer pessoalmente, como desejavam, a todos os ill.mos snrs. que se dignaram assistir ao responso de sepultura que teve lugar terça-feira 1 do corrente, na igreja de Santo Ildefonso, por alma de seu marido, pai e sogro o snr. Francisco José de Sequeira, o fazem por este meio, protestando-lhes o seu eterno reconheecimento. (2340)

QUEM pretender alugar uma morada de casas, sita na rua de S. João n.º 28 a 30 e com frente para a rua dos Mercadores com os n.os 27 a 29, com armação completa para loja, que pertence á mesma casa, e com um escriptorio fechado em uma das primeiras salas da frente da rua de S. João, dirija-se a seus donos, na rua do Bomjardim n.º 1108, ao pé do chafariz de Villa Parda. (2289)

Agradecimento

NOS abaixo assignados, passageiros de primeira meza da galera «Adamastor», em viagem do Porto para esta cidade, faltariamos a um dos mais sagrados deveres, se por este meio deixassemos de agradecer ao ill.mo snr. capitão José Viegas dos Santos e piloto José Antonio dos Santos as boas maneiras e delicadeza com que estes senhores nos trataram durante toda a viagem, os quaes são dignos da maior consideração, porque cavalheiros de tão elevadas qualidades hoje em dia são raros de encontrar. Recebam, pois, os mesmos senhores o nosso eterno reconhecimento, porque nunca nos poderemos esquecer de tão boa e feliz viagem, assim como ao ill.mo snr. dr. José Coelho Brandão o bom agrado que sempre mostrou para com todos. Não nos podemos tambem esquecer do despenseiro do mesmo navio, agradecendo-lhe a actividade e promptidão com que serviu todos os passageiros em geral.

Germano José Ramos e sua senhora
José Rodrigo de Carvalho
Joaquim Gomes de Oliveira e sua senhora
Joaquim Augusto Carneiro e Silva
Lino Emilio de Souza Moraes
Gervasio Marinho da Silva Macedo
José Joaquim da Costa
Antonio José Rodrigues
Florindo Vieira de Andrade
Francisco Antonio Teixeira de Oliveira Junior
Manoel Alves da Silva
Manoel Alves dos Santos Carneiro
Julio Antonio da Fonseca
Gaspar Moreira Meirelles
José Maria Corrêa Sá
José Julio da Cunha Leal
João Ferreira Leão Torres
Matheus Moreira de Barros
Venancio das Neves
Hermenegildo Lopes de Araujo
Julio Antonio Augusto Pereira Coelho
Antonio Queiroz Coelho Brandão
Joaquim Ferreira Coelho
Joaquim Alves de Seabra
Antonio Fernandes Vianna
Antonio dos Santos Xavier e sua familia
João de Souza e Silva
Leandro Carril Lima e sua familia
Joaquim Coelho Duarte
Manoel Pereira da Silva e sua familia
Jacintho da Silva Baptista
D. Gracinda do Carmo Pimenta
D. Maria Thereza Vieira
Bernardina Joaquina
Maria das Mercês
Maria da Gloria
Philomena da Gloria
Maria José
José de Souza.

A bordo da galera «Adamastor», maio de 1863. (2341)

QUEM tiver uma casa pequena para vender, que tenha bastante terreno, nos arrebaldes da cidade, póde dirigir-se ao hotel da Estrella, praça da Batalha, quarto n.º 7. (2320)

QUEM tiver uma casa para alugar, com agua e commodidades para uma pequena familia, com cocheira ou commodidades para ella e cavalhariça, póde dirigir-se ao snr. Manoel Antonio Figueiras, no cantinho do largo de S. Domingos. (2288)

Perderam-se desde a rua de S. João até á rua Formosa, no dia 4 do corrente, duas notas dos Bancos, no valor de 70$000. Quem as achou e as queira entregar póde fazel-o na rua Formosa n.º 345. (2337)

ATTENÇÃO

NA rua dos Guindaes n.º 180, ao pé da guarda do Assento, vende-se vinagre bom por 28$000 réis a pipa, almude 1$350 réis, quartilho 30 réis, etc. (2332)

Voto de reconhecimento

O abaixo assignado, Domingos Ribeiro de Souza, residente n'esta côrte, estando completamente inteirado, por carta que recebeu de seu irmão Antonio Ribeiro de Souza, residente no Porto, reino de Portugal, do acto de intrepidez e humanidade praticado pelo illm.º snr. José Viegas dos Santos, capitão da galera «Adamastor», lançando-se ao mar na occasião da sahida do ancoradouro do Porto no dia 21 de abril do corrente anno, conseguindo salvar cunhado, irmã, sobrinha e mais pessoas que por descuido haviam cahido ao mar, e demais achando-se o dito snr. capitão doente, admirado por todos que presenciaram acto tão meritorio, o abaixo assignado não póde deixar de manifestar com a publicidade da imprensa o seu reconhecimento e o de todos os seus parentes: a sua gratidão será eterna. Pede o abaixo assignado perdão se com estas linhas offender a modestia de tão respeitavel amigo da humanidade.

Domingos Ribeiro de Souza

Rio de Janeiro 27 de maio de 1863. (2342)

EDITAL

Antonio José Antunes Navarro, visconde de Lagoaça, fidalgo cavalleiro da casa real, commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, cavalleiro da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo e presidente da exc.ma camara municipal d'esta antiga, muito nobre, sempre leal e invicta cidade do Porto:

FAÇO saber que pela camara municipal d'este concelho foi estabelecida, e pelo conselho do districto approvada, na conformidade do § 1.º do artigo 121.º do codigo administrativo, a seguinte

POSTURA

Artigo 1.º Não são sujeitas ao pagamento de direitos no acto da entrada nas barreiras do concelho as carnes que forem destinadas para exportação, e o conductor que as trouxer, logo que preste fiador idoneo e assigne termo, em que se obrigue a pagar os direitos no caso de se não verificar a exportação, póde conserval-as em seu poder para lhes dar o competente destino, mostrando por documento authentico que a exportação se verificou.

§ unico. Se a exportação se verificar por terra, o documento referido n'este artigo será passado na barreira por onde a carne dér sahida, em conformidade do disposto no artigo 5.º e seu § do regulamento de 20 de março de 1861: se a exportação se effectuar por mar, será passado pela repartição da alfandega nacional ou estrangeira onde a carne der entrada, e será apresentado dentro de um anno, sob pena do satisfazer o fiador os respectivos direitos, que, na conformidade da lei, serão cobrados como os da fazenda nacional.

Art. 2.º Fica por esta fórma revogado o artigo 6.º e o seu § do regulamento de 20 de março de 1861.

E para que chegue ao conhecimento de todos e possa ter execução, mandei lavrar o presente edital, e outros de igual teor, que serão affixados nos lugares mais publicos e do estylo.

Porto e paços do concelhos, 3 de julho de 1863. — Antonio Augusto Alves de Souza, escrivão, subscrevi.

O presidente,
Visconde de Lagoaça.
(2351)

Sociedade do Palacio de Crystal Portuense

A Direcção convida os snrs. accionistas a realisarem até ao dia 13 de julho proximo a 5.ª prestação das suas acções na razão de 20 por cento ou 20$000 réis por acção

Para este effeito estará aberto o escriptorio, no edificio da Bolsa, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Porto, 13 de junho de 1863.

Os directores,
Alfredo Allen,
Francisco Pinto Bessa
Eduardo Chamiço. (2044)

LEILÃO

OS leilões para liquidação do estabelecimento da Vista Alegre, no largo dos Loyos n.os 24 a 26, continuam das 5 ás 8 da tarde, todos os dias não santificados. (2222)

Grande leilão

Rua de Santa Izabel n.º 25, adiante da igreja de Cedofeita, proximo ás casas do snr. José Vaz de Araujo Veiga, pertencente ao ill.mo snr. Carlos Kingston, e por intervenção de M. J. F. Pinheiro.

EM os dias 8 e 9 de julho, pelas 10 e meia horas da manhã, haverá leilão de muitos differentes moveis de mogno, pau preto e vinhatico, parte d'elles de estofo, dous pianos, gravuras, tapetes de salas, meza de jantar, cortinados, espelhos, aves embalsamadas, commodas, meias commodas, secretárias, camas á franceza de mogno com cortinados, uma prensa ingleza para brunir roupa, armas de caça, um caixão com ferramenta de carpinteiro para curioso, e outros mais objectos de curiosidade, louças finas, crystaes, pratas, caixões com vinhos engarrafados, objectos de cosinha, fogões de dita e de sala e outros muitos mais que estarão patentes duas horas antes de principiar o leilão.

N. B. As listas dão-se no Bazar Boa Fé, no dia 7. (2249)

Contra-annuncio

RAIMUNDO dos Santos Natividade faz publico aos seus amigos e freguezes que as corridas de diligencias que tinha annunciado para Leça, a principiar no dia 8 de julho, só principiarão no 1.º de agosto.

N. B. O mesmo annunciante faz publico aos seus amigos e freguezes que estabelece uma diligencia diaria entre o Porto e as Devezas que principiará no dia 4 de julho, sahindo da praça de D. Pedro ás 7 horas da manhã e 5 da tarde e das Devezas partirá logo que cheguem os comboios.

Preço de cada passageiro 200 réis. (2279)

CONSTANTINO Roiz Batalha declara que de hoje em diante deixou de ser seu caixeiro o snr. Francisco Faustino da Costa Junior.

Porto 4 de julho de 1863. (2322)

Pipas para alugar

No caes da Ribeira n.º 30

(2010)

Aluga-se desde o S. Miguel a casa nobre no largo do Moinho de Vento n.º 1 a 3, com boa cocheira e cavalhariça. Póde ver-se desde as 11 horas até ás 3 da tarde. (1602)

PRECISA-SE de uma morada de casas, que seja sita na rua de Santa Catharina, para se alugar desde o S. Miguel em diante, por um ou dous annos, que tenha bons commodos, sendo a mesma para uma familia ingleza, que deve chegar, dirigindo-se a Stephen Whistler, rua dos Inglezes n.º 42. (2202)

ALUGA-SE uma propriedade de um andar, com grande mirante com vistas tanto para terra como para o mar, bom quintal e poço, na rua 9 de Julho n.os 245 a 251: tracta-se na rua de Cedofeita n.º 178. (2257)

Casa para alugar

COM consentimento do senhorio passa-se até o proximo S. Miguel a casa sita na rua de Santa Catharina n.º 252, com bons commodos e agua de bica.

Passa-se com a mobilia n'ella existente: tracta-se na rua de S. Lazaro n.º 334. (2302)

ALUGAM-SE duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas na rua do Campo Pequeno n.os 32 a 38, com trazeiras para a rua do Breyner n.os 164 a 168, as quaes tem uma boa cavalhariça, um bom quintal e agua de poço; quem as pretender falle com seu dono Antonio José de Barros Leite, na rua dos Clerigos n.º 35. (2296)

TRESPASSA-SE a confeitaria á entrada da rua de Santo Ildefonso n.º 1 e 3; quem a pretender falle na mesma. (2295)

Medicamentos novos

A PEPSINA UNICA E UNIDA COM OS FERRUGINOSOS

PREPARADA POR **M. TH. P. HOGG**, PHARMACEUTICO, RUA DE CASTIGLIONE, 2, EM PARIZ.

1º *Pilulas nutritivas de* HOGG *á* **Pepsina acidificada**, contra as *affecções gastralgicas, dispepticas*, etc., e em todos os casos em que a *digestão é difficil* ou *impossivel*.

« O *alimento* não passa de uma substancia bruta sem virtude nutritiva por si mesma, e que deixa morrer de inanição a pessoa que não *digere*.

« Uma só cousa é necessaria para operar esta transformação dos *alimentos em nutrimentos*, é a **Pepsina acidificada**. » (Dr L. CORVISART, medico de S. M. o Imperador, obra intitulada *Dyspepsia e Consumpção.*)

PREÇO do frasco triangular de 100 Pilulas, em Pariz. . 5 fr.

2º *Pilulas de* HOGG *á Pepsina unida* **ao ferro reduzido pelo hydrogeneo**, para as *doenças chloroticas* e as affecções que d'ellas dependem (*menstruo, ictericia, menstruação difficil*) e para *fortificar temperamentos debilitados*.

« O ferro reduzido pelo hydrogeneo é a melhor das preparações ferruginosas. » BOUCHARDAT.

« Com a ajuda *da força viva* que contem a Pepsina, os *alimentos* são transformados em *nutrimentos*. » (Dr L. CORVISART, *Estudos sobre os alimentos e nutrimentos.*)

PREÇO do frasco triangular de 100 Pilulas, em Pariz. 5 fr.
Meio-frasco. . . . . 2 fr. 50

3º *Pilulas de* HOGG *á Pepsina unida ao* **proto-ioduro ferruginoso inalteravel**, contra as doenças *escrofulosas, lymphaticas, syphiliticas e atonicas* geraes da economia.

PREÇO do frasco triangular de 100 Pilulas, em Pariz. 5 fr.
Meio-frasco . . . . . 2 fr. 50

« *A Pepsina*, por sua união com o *ferro* e o iode, modifica o que esses dous agentes preciosos tinhão de muito excitante para as pessoas nervosas ou irritaveis. » (*Memoria apresentada á Academia imperial de Medicina de Pariz*).

Deposito no Porto Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (266)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Lisboa

O vapor — LISBOA, — capitão Contente, sahirá 3.ª feira 7 de julho, ás 5 horas da tarde.

No escriptorio da companhia seguram-se fazendas a meio p. c. e dinheiro a 3 oitavos por cento.

Para carga e passageiros tracta-se com A. Miller & C.ª, rua Nova dos Inglezes n.º 73, 1.º andar. (••)

Londres

O vapor inglez — IBERIA, — commandante Roberto Kavanaugh, deve estar de volta para sahir para Londres depois do dia 21 do corrente mez de julho.

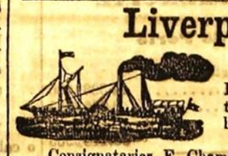
Para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, tracta-se com D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª ou com A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73, 1.º andar. (2349)

Liverpool

O vapor inglez — CINTRA, — commandante Henry W. Lloyd, sahirá no dia 21 do corrente mez.

Para carga e passageiros, para o que tem optimos commodos, tracta-se com os agentes A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (2267)

Liverpool



O vapor inglez — BRAGANÇA, — capitão Conolly, sahe com brevidade.

Consignatarios F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar ou ir de passagem, assim como ao snr. Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87, 1.º andar. (2233)

Dublin & Glasgow

A veleira escuna ingleza — LAUREL —, capitão Young, deve sahir até o fim do corrente mez de julho. (2231)

Hull

Espera-se todos os dias para sahir com a maior brevidade o brigue inglez — PRINCESS ROYAL. (2208)

Quem n'elles quizer carregar dirija-se a **A. Miller & C.ª**, rua dos Inglezes n.º 73.

Londres

A barca ingleza — IGNIS FATUUS, — classificada no Lloyds A1 e de 150 toneladas, capitão J. P. Smithen, sahe com brevidade. Ainda tem lugar para alguma carga.

Os snrs. carregadores terão a bondade de mandar seus vinhos para bordo. (2234)

Londres

A escuna ingleza — WILLIAM STONARD —, capitão P. Harris, sahirá com muita brevidade.

Os snrs. carregadores terão a bondade de mandar seus vinhos para bordo. (2169)

Bristol e Gloster

A escuna ingleza — WILLIAM EDWARD —, capitão David Jones, espera-se aqui a toda a hora para sahir com muita brevidade. (2126)

Copenhagem & Stockolm

O brigue sueco — JOHNNY, — capitão F. Ehlert, espera-se aqui a toda a hora para sahir com muita brevidade. (2033)

Consignatario **Carlos Coverley** rua Nova dos Inglezes n.º 87, ou na praça.

Dublin & Glasgow

O vapor inglez — ROKEBY —, capitão Roberto Carnegie, espera-se aqui todos os dias para sahir com brevidade.

Consignatario Carlos Coverley. (2225)

Hamburgo

O brigue prussiano — FRANZ, — capitão F. Parrau.

Consignatarios D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª (2333)

Quebec

O patacho — CLEMENTINA, — capitão Luiz Nunes dos Santos.

Quem quizer carregar dirija-se a Antonio Pereira da Cruz, ou aos despachantes Daniel & Irmãos. (2135)

Rio de Janeiro

(PRIMEIRO NAVIO A SAHIR)

A barca — LIMA 1.º — ha-de sahir para aquelle porto nos primeiros dias do seguinte julho, e que se avisa aos snrs. passageiros para que apresentem seus passaportes e liquidem suas passagens, no escriptorio de José Joaquim Barbosa Lima, na Praça de Santa Thereza n.º 58, até ao dia 1.º do mesmo mez. (1223)

Rio de Janeiro

A veleira barca — MONTEIRO 2.º — sahe com brevidade. Para carga e passageiros para os quaes tem os melhores commodos, tracta-se em Cima do Muro, junto á ponte, n.os 1 e 2, com José de Souza Monteiro e Silva, ou com Luiz Pereira Fermin n.º 19. (1957)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a galera — EUROPA, — capitão Pires.

Este bello navio torna-se recommendavel pelos bons commodos e tractamento que tem para os snrs. passageiros, tendo até beliches para os de prôa.

Tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, praça de Carlos Alberto n.º 132. (1828)

Rio de Janeiro

Vai sahir com brevidade, por ter quasi o seu carregamento prompto, a veleira galera — NOVA FAMA.

Este excellente barco, pela grande capacidade e aceio que tem, offerece aos snrs. passageiros os melhores commodos possiveis, tanto para os de 1.ª como de 2.ª camara, inclusivamente camarotes para os de prôa.

Tracta-se com Soares, Irmãos, rua de Almada n.º 165. (1998)

Rio de Janeiro

A barca — ADELAIDE, — capitão Clemente José Rodrigues, vai sahir brevemente.

Para carga e passageiros tracta-se com João Adrião da Rocha, rua Nova dos Inglezes n.os 52 e 54. (1905)

Rio de Janeiro

A galera — CASTRO 2.º —, capitão Amaral, vai sahir com muita brevidade: recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos; tracta-se com Castro Silva & Filhos, rua dos Inglezes n.os 68 e 70. (1374)

Rio de Janeiro

A barca — VENTUROSA —, capitão Oliveira, vai sahir com muita brevidade. Recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: tracta-se com Pinto & Rocha, no largo de S. João Novo n.º 2. (1993)

Rio Grande do Sul

A barca — PAQUETE DO RIO GRANDE, — capitão Sobral, vai sahir com muita brevidade.

Recebe carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos e bom tractamento.

Caixa Carlos Brandão, rua das Taipas n.º 29. (2013)

Bahia

A barca — BAHIANA —, capitão José dos Santos Lessa Junior, vai sahir com muita brevidade: para carga e passageiros (tendo para estes excellentes commodos) tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, Reboleira n.º 19. (1640)

Bahia

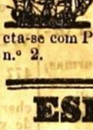
Vai sahir com muita brevidade a barca portugueza — DOURO.

Quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, tracta-se com Luiz Adrião da Rocha, no escriptorio de Lourenço Costa, rua dos Inglezes n.º 45. (2316)

Pernambuco

A sahir com brevidade a barca — DESPIQUE 2.º —, capitão Faustino João de Carvalho. Carga e passageiros, para os quaes tem as melhores acommodações, tracta-se com José Joaquim Barbosa Lima, na praça de Santa Thereza n.º 58, ou como capitão a bordo. (1353)

Maranhão



Vai sahir com muita brevidade a barca — FLOR DA MAIA — para carga e passageiros tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto n.º 132. (2147)

Pará

A barca — AMAZONA, — capitão Antonio Ferreira Leite Junior, vai sahir com muita brevidade.

Recebe carga e passageiros e tracta-se com Pinto & Rocha, no largo de S. João Novo n.º 2. (1269)

ESPECTACULOS

3.ª *feira 7 de julho*

S. JOÃO. — Companhia de gymnasio. — 13.ª réita de assignatura. — A comedia em tres actos — NÃO É COM ESSAS! — A comedia em um acto do snr. Izidoro Sabino Ferreira — CADA UM NO SEU LUGAR. — A's 9 horas.

5.ª *feira 9 de julho*

S. JOÃO — Companhia de gymnasio. — Concerto do violinista A. Marques Pinto. — O espectaculo será annunciado por noticias e cartazes.

Os ill.mos snrs. assignantes que quizerem ficar com seus camarotes terão a bondade de o participar ao camaroteiro. — A's 9 horas.

Grande galeria de — FIGURAS DE CERA — No theatro Baquet. — Abatimento de preços para beneficio do publico. — O director d'esta galeria tenda de retirar-se para o estrangeiro com a maior brevidade, resolveu abater nos preços d'entrada, para que todas as classes da sociedade possam disfructar e vêr esta magnifica exposição.

Os preços da entrada desde hoje em diante serão os seguintes:

Cada pessoa, 100 rs. — Meninos e soldados 50 rs.

A exposição consta das mesmas 63 figuras. — Está aberto desde o anoutecer até ás 11 da noute.

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO